

Preparado para:



Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem

**Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande**

Julho de 2012



## Sumário

1. Apresentação e Contextualização .....	3
2. Metodologia e Cronograma de Trabalho .....	4
3. Mapeamento Básico dos Anseios de Atores da Ilha Grande por Setor/ Comunidade .....	7
3.1 Setor I –Abraão - Estrelas - Saco do Céu - Japariz - Freguesia de Santana e Lagoa Azul ....	7
3.2 Setor II - Dois Rios.....	11
3.3 Setor III - Lopes Mendes - Palmas .....	14
3.4 Setor IV - Reserva Biológica e Parnaioca .....	15
3.5 Setor V - Araçatiba - Praia Vermelha.....	19
3.6 Setor V - Provetá.....	22
3.7 Setor VI - Bananal - Passa Terra (Enseadas do Bananal e do Sítio Forte) .....	25
3.8 Comissão de Acompanhamento do Projeto e Mapeamento de Anseios Geral da Ilha Grande .....	29
4. Diretrizes ao Projeto e Análises Estratégicas .....	31
4.1 Elementos estruturantes ao ordenamento turístico na Ilha Grande conforme atores locais .....	31
4.2 Análise do Ambiente .....	33
4.3 Análise de Impacto .....	36
4.4 Análise de Aderência com Lei de Ordenamento da Ilha Grande .....	41
4.5 Considerações Finais .....	44
Anexos .....	45
Anexo I - Lista de Presença da Reunião da Comissão de Acompanhamento .....	45
Anexo II – Material da Reunião da Comissão de Acompanhamento.....	45
Anexo III – Documento apresentado pelo CODIG na Comissão de Acompanhamento do Projeto .....	45
Anexo IV– Boletim do Projeto Ilha Grande Sustentável – Edição 01 de Julho de 2012 .....	45
Anexo V – LEI DE DIRETRIZES TERRITORIAIS PARA A ILHA GRANDE (Página 50 do Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis).....	45

## 1. Apresentação e Contextualização

O presente documento sintetiza e apresenta os elementos do Produto II – Pesquisa e análise dos anseios dos atores envolvidos sobre as características das atividades turísticas na Ilha Grande, incluindo a descrição do processo adotado para se chegar ao mesmo.

O documento, basicamente, está estruturado em 3 grandes blocos (itens 2 a 4): na **Metodologia** é descrita de forma geral como as informações foram obtidas e analisadas, bem como o processo de realização com reuniões nas comunidades; no **Mapeamento básico de anseios** são apresentadas, para cada setor e/ou comunidade, os anseios mapeados individualmente, tanto por meio das reuniões realizadas como por meio de literatura; na **Diretrizes ao Projeto e Análises Estratégicas** a sistematização das informações e opiniões obtidas junto aos atores locais, além de análises de coerência sistêmica e a convergência das opiniões e propostas quanto aos aspectos legais, e por fim a seção de **Considerações finais** fecha o relatório e dá os direcionamentos para as próximas etapas; na seção **Anexos** são colocados documentos de apoio importantes na realização do projeto.

No quadro abaixo estão listados os profissionais envolvidos na execução dessa etapa do projeto

**Quadro 1-I: Equipe envolvida na execução das etapas referentes ao Produto II para a elaboração do presente documento**

Nome	Formação	Função/Tema
Marcos Da-Ré	Biólogo	Coordenação geral
Milton Dines	Arquiteto e Urbanista	Mapeamento e Análise de Anseios e Análise de atrativos ambientais, estruturas e serviços turísticos.
Simone Monte-Mór Mussolin	Engenheira Mecânica.	Mapeamento e Análise de Anseios
Lucas Siqueira	Turismo	Preposto e levantamento/análise de informações
Caroline Dalmolin	Graduanda em Administração	Levantamento/análise de informações

## 2. Metodologia e Cronograma de Trabalho

A Pesquisa e análise dos anseios sobre as características das atividades turísticas na Ilha Grande foi realizada por meio de leitura e análise de bibliografia existente, de reuniões nas comunidades permitindo uma maior visibilidade e compreensão pela população e atores sobre o projeto e seus objetivos, e entrevistas e conversas com atores e população em diversos locais da ilha.

O objetivo dessa pesquisa consiste da caracterização dos anseios de cada setor e/ou comunidade individualmente e seus respectivos atores, apresentando uma visão clara, objetiva e que reflete a percepção local frente ao turismo (perfil do turista, quantidade, impactos, operações e funcionamento dos serviços), bem como os anseios e expectativas de cada comunidade quanto ao turismo, resultando em diretrizes a serem aplicadas nas etapas posteriores do projeto.

### Etapa de Planejamento e Análise Preliminar da Literatura

Essa etapa consistiu de busca de informações e caracterização dos anseios dessas comunidades antes da realização de reuniões locais, garantindo assim uma preparação preliminar, bem como a visão da evolução dos anseios ao longo do tempo. O **Quadro 2-I** apresenta as principais fontes de informação utilizadas nesse mapeamento.

**Quadro 2-I: Documentação e referências utilizadas no mapeamento e Análise de Anseios.**

Forma de referência no texto	Caracterização da Fonte de Informação
Referência 2004	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relatório Consolidado das Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo - Subsídios ao Plano Estratégico das Unidades de Conservação e Áreas Protegidas do Estado do Rio de Janeiro – 2004(Oficinas conduzidas pelo Sr. Eduardo Rezende)</li></ul>
Referência 2008	<ul style="list-style-type: none"><li>• Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande - Ilha Grande 2008-2028 / Agência21 - Rio de Janeiro: Agência 21, 2008</li></ul>
Referências2010	<ul style="list-style-type: none"><li>• Que Paraíso é esse? A Turismização da Ilha Grande- Tese de Doutorado de Teresa Cristina de Miranda Mendonça – 2010</li><li>• De “caldeirão do diabo a “paraíso ecológico”: a conversão da Ilha Grande – Tese de Doutorado de Ana Maria de Almeida Santiago - 2010</li></ul>
Mapeamento 2012	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mapeamento de Anseios realizado pela equipe do projeto em maio de 2012.</li></ul>

### Etapa de Realização de encontros para levantamento e transcrição das informações

Quanto ao planejamento das reuniões específicas, durante a 1ª Reunião da Comissão de Acompanhamento, juntamente com os representantes das diversas comunidades/regiões, foi debatido e alinhado que nesse momento seria mais valioso para o projeto a interação com atores locais representativos, ao invés da realização de grandes fóruns, permitindo assim uma conversa mais franca e a consolidação de uma relação mais direta e de confiança entre a equipe projeto e as comunidades.

Essa questão foi resumida pelos participantes em “Mais Qualidade e Menos Quantidade”, tendo essa diretriz sido utilizada nas demais reuniões com as comunidades locais, estando a estratégia de organização de particionamento das regiões da Ilha para as ações do projeto e realização das reuniões conforme apresentado na **Figura 2-I** e **Quadro 2-II**.



**Figura 2-I: Setores da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ**

**Quadro 2-II: Setores e comunidades da Ilha Grande**

Setor		Área (ha)	Comunidades
I	Abraão – Estrela	3.313	Abraão, Abraãozinho e Morcegos, Feiticeira, Iguaçu, Camiranga, Fazenda, Galo, Conrado, Caravela, Enseada das Estrelas, Saco do Céu, Japariz, e Freguesia de Santana
II	Dois Rios – Parnaioca	4.278	Dois Rios e Parnaioca
III	Lopes Mendes – Palmas	1.322	Palmas, Mangues, Aroeira e Castelhanos
IV	Reserva Biológica	3.402	Aventureiro
V	Araçatiba – Provetá	1.627	Longa, Araçatiba, Praia da Cachoeira, Araçatibinha, Itaguaçu, Praia Vermelha e Acaiá e Provetá
VI	Bananal – Passa Terra	1.475	Bananal, Matariz, Jaconema, Sítio Forte, Passaterra, Praia do Porto, Maguariqueçaba, Marinheiro, Sítio Forte, Tapera e Ubatubinha

No **Quadro 2-III** está apresentado o cronograma de reuniões realizado para mapeamento dos anseios nas comunidades individualmente. É possível identificar que as atividades de mapeamento de anseios no Setor III – Praia de Palma e Pouso foi a única etapa do cronograma de atividades de mapeamento de anseios que não se viabilizou devido a um temporal que impactou em queda de árvore na estrada que liga a Vila de Dois Rios à Vila do Abraão, resultando em atraso no retorno da equipe do projeto e inviabilizando a ida para as praias.

**Quadro 2-III: Cronograma de Realização de Reuniões nas Comunidades e correlação com setores da Ilha**

DATA	27/mai	28/mai	29/mai	30/mai	31/mai	01/jun
	domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
Condições Climáticas	Boa	Boa	Boa	Boa	Chuva	Chuva
MANHÃ						
		REUNIÃO no Aventureiro	REUNIÃO em Provétá	REUNIÃO em Matariz	REUNIÃO em Dois Rios	REUNIÃO no Abraão
TARDE	REUNIÃO em Araçatiba			Japariz e Saco Céu		

Setor I	Abraão - Estrela						REUNIÃO no Abraão
	Saco do Céu - Japariz				Interações em Japariz e Saco do Céu		
Setor II	Dois Rios - Parnaíoca		REUNIÃO no Aventureiro			REUNIÃO em Dois Rios	
Setor III	Lopes Mendes - Palmas					Devido às condições climáticas não realizada reunião prevista em Palmas pela manhã	
Setor IV	Reserva Biológica		REUNIÃO no Aventureiro				
Setor V	Araçatiba	REUNIÃO em Araçatiba					
	Provétá			REUNIÃO em Provétá			
Setor VI	Bananal - Passa Terra				REUNIÃO em Matariz		

As informações mapeadas, bem como os principais atores contatados estão apresentadas no item 3 desse documento e as análises e interpretações apresentadas no item 4.

### **3. Mapeamento Básico dos Anseios de Atores da Ilha Grande por Setor/Comunidade**

#### **3.1 Setor I –Abraão - Estrelas - Saco do Céu - Japariz - Freguesia de Santana e Lagoa Azul**

A vila do Abraão é considerada a “capital da Ilha” por ser o local de maior fluxo de pessoas entre turistas e moradores. A vila congrega aproximadamente 100 meios de hospedagem, dezenas de restaurantes, agências e operadoras de turismo, bem como o comércio turístico da ilha. É o único povoado da ilha servido por um sistema de transporte público, concedido pelo Governo do Estado à empresa Barcas S/A (vendida ao grupo CCR em maio de 2012). Nas demais localidades, o transporte depende da iniciativa de embarcações particulares voltadas ou adaptadas para esta finalidade ou de carona.

Esta situação propicia grande concentração de turistas e visitantes que costumam privilegiar os passeios de barco às localidades próximas à Vila do Abraão, com destaque aos passeios mais curtos à Praia da Feiticeira, Saco do Céu e Lagoa Azul, bem como ao *transfer* diário em saveiro para a praia do Pouso visando visita à Praia de Lopes Mendes que é alcançada após percorrer a trilha T 11.

A praia de Japariz, a mais próxima do continente, concentra 5 restaurantes, um quiosque de conveniência e uma pousada (que ocupam quase toda a praia), voltados ao atendimento das embarcações que realizam passeios pela Baía da Ilha Grande, havendo relatos de grande lotação nesta praia.

Embora conte com uma das mais antigas igrejas da Ilha e ainda seja sede de tradicional procissão marítima, a Freguesia de Santana não figura entre as principais atrações, ao contrário da piscina natural Lagoa Azul, formadas pelas águas rasas e claras ao redor de dois ilhotes, concentrando grande número de embarcações em dias ensolarados.

#### **Caracterização dos principais Atores:**

A Vila do Abraão concentra grande número de organizações formadoras de opinião como a AHMIG, AMAIG, Coopertur, CODIG, OSIG, o Jornal OECO, a Associação Curupira, a Associação Coral Sol, entre outras. Embora essas sejam instituições com longa história de atuação na Vila e com influência por toda a Ilha, nota-se dificuldades de articulação, trabalho conjunto e organização de projetos comuns ou de maior porte e abrangência.

**Data da Reunião:** 01 de junho de 2012

#### **Participantes da Reunião de Mapeamento de Anseios:**

Participaram da reunião 5 representantes da Vila do Abraão, sendo eles:

- Frederico Britto - Vice Presidente da AMHIG - Associação dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande;
- Alexandre Guilherme de Oliveira e Silva do CODIG - Comitê de Defesa da Ilha Grande;
- Graziela Silva do CODIG - Comitê de Defesa da Ilha Grande;
- Nelson Palma do Jornal O Eco
- Luiz Fernando Queiroz – Proprietário da Pousada Bossa Nova



**Figura 3-I: Reunião para Mapeamento de Anseios na vila do Abraão**

Apesar da divulgação realizada junto a agentes locais e articulação para a reunião tendo sido iniciada desde a reunião da comissão de acompanhamento realizada uma semana antes, não se obteve a representatividade da comunidade desejada para a reunião.

Entretanto, conforme orientações dadas pelos participantes da reunião, o projeto deveria buscar informações sobre anseios nos materiais e projetos anteriores que reuniram grande parte da comunidade e em sua opinião reflete a realidade de anseios locais. Ainda conforme os representantes da Vila do Abraão, um dos fatores que dificultam reunir representantes da comunidade para discussões como essa se deve aos diversos trabalhos já realizados e contribuições anteriores, e que consideram já terem contribuído suficientemente para estratégias da Ilha Grande.

#### **Caracterização da situação atual do turismo segundo a comunidade**

No **Quadro 3-I** apresenta-se caracterização do turismo local segundo visão dos representantes da comunidade, ou seja, caracterizando sua visão da organização e funcionamento, bem como indicadores do turismo em sua localidade.

**Quadro 3-I: Caracterização da situação atual do turismo relatada pela comunidade**

<b>Quantidade e Perfil de Turistas</b>	<p>Nos períodos de maior lotação, cerca de 6.400 turistas ficam alojados nas 110 pousadas, suítes de aluguel, casas para alugar e campings, além de um número indeterminado de visitantes que passam apenas um dia (podendo variar de 800 a 1800 pessoas). Quando há navios de cruzeiro na baía, este contingente de <i>day-users</i> é acrescido por até 2 mil pessoas (lotação dos maiores navios). Algumas fontes, como CONSIG (2008), citam até 10 mil visitantes por dia na Vila do Abraão, no pico do verão.</p> <p>Nos feriados e períodos de férias predominam turistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Durante a semana e na baixa estação em geral predominam os turistas estrangeiros. O <i>day-user</i> provém do Rio de Janeiro e de Angra dos Reis pela possibilidade de sair e voltar para casa no mesmo dia.</p> <p>Frase emblemática: "Há sempre algum vínculo comercial entre o morador e o turista."</p>
<b>Operação e Gestão do Turismo</b>	<p>Programas da TurisAngra como a Programação de Navios de Passageiros (cruzeiros marítimos) que prevê 66 fundeiros na Vila do Abraão no período de 12/11/2012 a 30/03/2013. Os cruzeiros, agenciados por duas empresas concessionárias da PMAR,</p>

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande*

	<p>frequentam a Baía da Ilha Grande de dezembro a março (verão).</p> <p>As agências estabelecidas na Vila do Abraão apresentam um bom relacionamento, distribuindo o excesso de passageiros entre si, demonstrando um potencial interessante para uma organização institucional da atividade turística.</p> <p>A internet tem papel de importância crescente e já direciona os turistas para os meios de hospedagem e os restaurantes. Os sites que classificam estabelecimentos (como o TripAdvisor e outros) estão começando a estabelecer padrões de mercado para a atividade turística na Ilha.</p> <p><u>Frase emblemática:</u> “O morador não vê a hora de chegar a temporada de verão e, quando chega, não vê a hora de terminar”.</p>
<b>Estruturação da Oferta Turística</b>	<p>Alta taxa de informalidade na mão-de-obra e nos serviços (muitos empreendimentos não são legalizados ou estão com diversos aspectos não legalizados).</p> <p>Apesar de diversas iniciativas anteriores de qualificação (SEBRAE, SENAC, outros), os cursos oferecidos têm baixo comparecimento.</p> <p><u>Frase emblemática:</u> “O emprego informal paga muito bem. Um agenciador informal de passeios recebe comissões da ordem de 20% do valor do produto.”</p>
<b>Qualificação</b>	<p>Mão-de-obra é pouco qualificada e faltam trabalhadores para os negócios ligados ao turismo na baixa estação, porque a mão-de-obra é de oportunidade.</p> <p>O morador não vê vantagem em trabalhar como empregado nos negócios turísticos porque ele ganha mais com o carreto ou com um táxi-boat. A mão-de-obra dos negócios turísticos vem de outras regiões do país como o Nordeste (sul da Baía, Maranhão e Paraíba) ou do interior de Minas Gerais e é de baixa qualificação e escolaridade.</p>
<b>Infraestrutura</b>	<p>Água, esgoto e energia elétrica sofrem panes constantemente. Comunicações deficientes com pouca cobertura para celulares (só Vivo) e internet lenta, sujeita a longos períodos de interrupção. Saúde e emergências: apenas atendimento primário por agente de saúde, dependente do atendimento a partir de Angra. Bombeiros apenas na Vila do Abraão (emergências podem ser atendidas por embarcação ou helicóptero do SAMU) e guarda-vidas deslocando-se diariamente para a praia de Lopes Mendes e Dois Rios (2 em cada).</p>
<b>Logística de Transportes</b>	<p>Transporte público: barcas diárias ligando a Vila do Abraão a Angra e Mangaratiba. Diversos horários e tipos diferenciados e embarcações particulares (saveiro, lanchas e catamarã) ligando a Vila do Abraão a Angra, Conceição do Jacareí e Mangaratiba, com preços diferenciados.</p> <p>Mesmo com a oferta diversificada tem morador e turista que não consegue entrar na barca ao final de um feriado prolongado ou em um domingo de verão devido a predominância de <i>day-users</i>.</p>
<b>Promoção e Apoio ao Turismo</b>	<p>Promoção oficial da TurisAngra voltada ao município, sendo essa a Autarquia que financia feiras e eventos no Brasil e no exterior divulgando o município.</p> <p>Os principais agentes de promoção turística da Ilha Grande são os donos de pousadas e de agências de passeios. Internet tem apelo muito forte como principal meio de informação: <a href="http://ilhagrande.org">ilhagrande.org</a>; <a href="http://ilhagrande.com.br">ilhagrande.com.br</a>; TripAdvisor. O guia Lonely Planet tem grande preferência entre os turistas estrangeiros mais jovens.</p> <p>Considera-se que há pouco apoio governamental voltado diretamente à atividade turística. A PMAR mantém ambos os cais de atracação e um serviço de informações turísticas com 3 sedes: na Praia do Anil e no Terminal Santa Luzia em Angra, além do cais do Turismo na Vila do Abraão.</p> <p><u>Frase emblemática:</u> “O Turismo ideal não acontece”.</p>

Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande

<b>Impactos Gerais do Turismo</b>	<p><b>Aspectos positivos:</b> geração de emprego e renda, atração de infraestrutura de energia e de saneamento (ainda precárias); promoção da conservação do meio ambiente por meio da interação com as unidades de conservação (embora haja conflitos de interesses), turismo como uma alternativa para a atividade pesqueira artesanal pouco lucrativa.</p> <p>Frases emblemáticas: “Mas o morador convive bem com o turista. [A Vila do] Abraão sozinha representa 25 a 30% de todo o ISS recolhido em meios de hospedagem no município de Angra dos Reis.”.</p> <p><b>Aspectos negativos:</b> aumento da migração de pessoas de baixa qualificação para trabalharem como mão-de-obra no turismo com consequente expansão urbana da Vila do Abraão; casos de violência e introdução das drogas; movimentação excessiva, aumento dos resíduos e da carga de esgotos na vila e nos principais atrativos; colapso na infraestrutura nos períodos de pico com mau cheiro resultante do excesso de esgoto e línguas negras na praia;</p> <p><u>Frase emblemática:</u> “o bom turista não retorna à Ilha se vier aqui num feriado”</p>
-----------------------------------	---

### Principais Anseios das Comunidades da Vila do Abraão, Saco do Céu e Enseada das Estrelas

O **Quadro 3-II** apresenta os anseios mapeados por meio da bibliografia consultada, entrevistas individuais e reunião realizada com os representantes da comunidade, nesse caso específico na Vila do Abraão.

Ao longo das interações, reuniões e leitura de bibliografia pode-se identificar também os aspectos com os quais as comunidades estão preocupadas, ou seja, os receios das pessoas frente ao turismo e seus impactos.

Nesse contexto os principais **Receios da Comunidade** são:

- Aumento desenfreado do número de turistas, principalmente nos feriados de ano novo, carnaval e semana santa, além do período de verão;
- Aumento da criminalidade, da venda e consumo de drogas e suas consequências para a sociedade da Ilha;
- Diminuição da qualidade do turista, trazendo um visitante com cada vez menos poder aquisitivo e cada vez mais “arruaceiro”;
- Receios de perda de turistas para grandes empreendimentos hoteleiros que porventura venham a se instalar nas ZIHTs – Zonas de Interesse Turístico;
- Perda de profissionais qualificados, já escassos, para empreendimentos como *resorts*;
- Receio da Vila do Abraão virar um bairro-dormitório de trabalhadores de grandes empreendimentos como *resorts*.

**Quadro 3-II: Mapeamento de anseios da Vila do Abraão, Saco do Céu e Enseada das Estrelas.**

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referência 2010	Referência 2008
Ações para promover o perfil de turista que passe ao menos 4 dias na Ilha, hospedado nas pousadas legalizadas e gastando na Vila do Abraão.	X		
Capacitação e qualificação da mão-de-obra para trabalho nos empreendimentos	X		
Limite de visitantes ou outro mecanismo que desestimule ou impeça os turistas de um dia (anseio de parte da comunidade; proprietários de restaurantes e do comércio não se queixam)	X		

Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referência 2010	Referência 2008
Limitação para novos negócios em turismo (não aumento da concorrência por parte dos comerciantes e pousadeiros)	X		
Turismo que seja Profissional e Legal		X	
Ecoturismo de fato, com educação ambiental e controle de entrada		X	
Um turismo menos canibal, feito por agentes de turismos certificados, qualificados e com responsabilidade civil		X	
Um Turismo Consciente e sem discriminação		X	
Turismo é para quem pode, e não para quem quer (visão apoiadora de grandes investimentos em empreendimentos como resorts)		X	
Um turismo que represente o turismo de pousada e que dê oportunidade ao turismo 5 estrelas		X	
Uma visão contra o turismo massivo e de resorts		X	
Um Turismo modelo <i>slow food, slow city</i>		X	
Realização de estudo de capacidade de carga para limitação de quantidade de turistas			X
Ampliação e melhoria na rede de coleta e tratamento de esgoto			X
Adequação da rede elétrica e incentivo à utilização de fontes energéticas alternativas			X
Controle e fiscalização de obras irregulares			X
Resíduos sólidos (compostagem, coleta seletiva, reciclagem, transporte)			X
Melhoria das embarcações e do transporte em geral			X
Melhoria na comunicação (telefone fixo, público e celular)			X
Projeto de sistema biológico de tratamento de esgoto			X
Licença para construção para a população nativa			X
Melhoria na energia elétrica			X
Melhoria nas Trilhas (conservação, iluminação)			X

### 3.2 Setor II - Dois Rios

#### Caracterização da Região:

De 1903 a 1932 abrigou a Colônia Correcional de Dois Rios, e em 1940 foi edificado o Instituto Penal cândido Mendes (IPCM). Em 1994 o IPCM foi desativado e posteriormente demolido. Com a desativação, e a apropriação da Ilha Grande pelo turismo, as mudanças foram intensas. A evasão de funcionários para seus locais de origem, e o abandono por parte dos governos estadual e municipal, fez com que a Vila Dois Rios entrasse em estado de degradação, o que, por outro lado, não intimidou a visitação turística.

Atualmente, o território da Vila Dois Rios pertence à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), por determinação do Governo do Estado, desde 1994. A UERJ estabeleceu o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável - (CEADS) na Ilha Grande, com o objetivo de transformar a vila em um campus de pesquisa avançada em meio ambiente. As ruínas do IPCM e sua praia são bastante visitadas. Entretanto não há meios de hospedagem, nem é permitido o pernoite de pessoas não autorizadas.

A Vila Dois Rios também é ponto de partida para a visita a pequena praia do Caxadaço, cuja atratividade se deve ao isolamento e a ser deserta. A trilha para o Caxadaço apresenta um trecho com pavimentação de pedras, remanescente do tempo em que aquela praia isolada era porto clandestino de desembarque de escravos, os construtores deste calçamento.

**Parnaíoca**—As informações sobre a comunidade da Parnaíoca estão apresentadas juntamente com as informações da Comunidade do Aventureiro, no item 3.4.

#### **Caracterização dos principais Atores:**

A Vila Dois Rios conta com uma Associação de Moradores remanescentes dos funcionários e alguns ex-presidiários, além da equipe que trabalha no CEADS-UERJ, todos ocupando as casas funcionais que formam a vila. A Vila de Parnaíoca conta atualmente com apenas 6 famílias residentes.

**Data da Reunião:** 31/05/2012

#### **Participantes da Reunião:**

Estiveram presentes na reunião 4 representantes da AMVDR - Associação de Moradores da Vila Dois Rios, sendo eles: Sr. Hotair – Diretor Financeiro da AMVDR, Sra. Marilda – Diretora de Eventos, Sra. Valentina – Diretora de Política Social e a Sra. Teresa, representante dos moradores da vila.



**Figura 3-II: Imagens do CEADS/UERJ em Dois Rios**

A Parnaíoca foi representada pela Janete, da associação de moradores local em reunião conjunta com a comunidade do Aventureiro (ver item 3.4). Portanto, o quadro a seguir apresenta apenas a reunião com os representantes da Vila Dois Rios.

#### **Caracterização da situação atual do turismo segundo a comunidade**

O Quadro 3-III apresenta a caracterização do turismo local segundo visão dos representantes da comunidade, ou seja, caracterizando sua visão da organização e funcionamento, bem como indicadores do turismo em sua localidade.

#### **Quadro 3-III: Caracterização da situação atual do turismo relatada pela comunidade**

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande*

	<b>Caracterização da Situação Atual relatada pela Comunidade</b>
<b>Quantidade e Perfil de Turistas</b>	<p>A visitação na vila é restrita a permanência por algumas horas porque não há meios de hospedagem e apenas uma lanchonete realiza venda de alguns salgados e bebidas.</p> <p>Os moradores afirmam que já chegou a haver uma concentração da ordem de mil pessoas na praia de Dois Rios em um feriado de carnaval, com visitantes vindos a pé pela estrada e por meio de escunas.</p> <p>Alguns poucos turistas com boa condição física e disposição para caminhadas apenas passam rapidamente por Dois Rios em seu trajeto em direção à Parnaioca, sendo que o mesmo ocorre com as pessoas que se destinam ao Caxadaço.</p> <p>A maior parte dos visitantes fica na praia, havendo também interesse parcial na história do lugar e realização de vista ao presídio.</p> <p>Frase emblemática: “A comunidade gosta de ver o movimento”.</p>
<b>Operação e Gestão do Turismo</b>	<p>Os únicos veículos existentes são os oficiais para transporte exclusivo de estudantes, pesquisadores e moradores da Vila de Dois rios, sendo proibido o transporte de turistas.</p> <p>A única opção para o turista é percorrer a pé 11 km (com desnível de cerca de 200-250 m) entre as vilas do Abraão e de Dois Rios, sendo sua entrada vigiada pela segurança patrimonial da UERJ na entrada da vila.</p> <p>É proibido acampar na praia e não há campings na vila. Os moradores são proibidos pela UERJ de venderem alimentos, deixarem acampar nos seus quintais ou de alugarem casas ou cômodos para os turistas.</p>
<b>Estruturação da Oferta Turística</b>	A única atividade turística estruturada consiste da visitação ao antigo presídio.
<b>Qualificação</b>	Monitores de visitação ao presídio treinados pela UERJ através do Projeto Ecomuseu.
<b>Infraestrutura</b>	<p>A Água é proveniente da cachoeira, sendo que muitas casas não utilizam caixas d’água, obtendo diretamente do sistema de fornecimento.</p> <p>Quanto ao esgoto, as casas da vila possuem fossas sépticas sem manutenção desde a implosão do presídio (1994), apresentando problemas de vazamento em diversas residências. O CEADS dispõe de um sistema de tratamento de efluentes por raízes, apresentado na <b>Figura 3-II</b> considerado eficiente pela zeladoria do local.</p> <p>Em relação à energia elétrica, da mesma forma que nas diversas regiões da Ilha, não há garantia de disponibilidade havendo interrupções frequentes.</p> <p>A manutenção dos imóveis residenciais (funcionais) da vila é por conta dos moradores.</p>
<b>Logística de Transportes</b>	Transporte exclusivo para moradores da Vila, funcionários e pesquisadores do CEADS/UERJ, ou pessoas a trabalho com autorização do CEADS.
<b>Promoção e Apoio ao Turismo</b>	Não há.
<b>Impactos Gerais do Turismo</b>	Não foram identificados impactos resultantes do turismo.

### **Principais Anseios da Vila de Dois Rios**

O **Quadro 3-IV** apresenta os anseios mapeados por meio da bibliografia consultada, entrevistas individuais e reunião realizada com os representantes da comunidade.

**Quadro 3-IV: Mapeamento de anseios da Vila de Dois Rios**

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referências 2010	Referência 2008
Receber “turistas recomendados” para pernoite.	X		
Possibilidade de vender salgados, doces, bebidas e refeições para os turistas que passam o dia na praia e na vila.	X		
Um Turismo onde a natureza e a cultura são valorizadas		X	
Um Turismo ambientalmente sustentável e social		X	
Um Turismo mais natural, rústico com pousadas simples.		X	
Melhorias na estrada Abraão-Dois Rios			X
Transporte regular entre a vila do Abraão e a Vila de Dois Rios com veículo de baixa emissão de poluentes (biodiesel GNV)			X
Posto de saúde			X
Projeto Ecomuseu			X
Melhoria na coleta de lixo			X
Melhoria na segurança			X

Ao longo das interações, reuniões e leitura de bibliografia pode-se identificar também os aspectos com os quais as comunidades estão preocupadas, ou seja, os receios das pessoas frente ao turismo e seus impactos.

Nesse contexto o principal receio da comunidade da Vila de Dois Rios com o turismo é a introdução de drogas na comunidade e convivência com turistas consumidores de drogas.

Identificou-se também um aspecto mais caracterizado como “ressentimento” da comunidade, que se refere a não mais existência de suporte e manutenção da infraestrutura da vila, antes realizada pelo presídio e seus agentes, conforme a fala:

*“Quando o presídio foi implodido nos sentimos desprotegidos. Na época do presídio, este provia de tudo, inclusive mão-de-obra para o dia-a-dia, músicos-presidiários para as festas, alimentação, saúde, transporte, etc. Hoje é tudo por nossa conta”.*

### 3.3 Setor III - Lopes Mendes - Palmas

#### Caracterização da Região:

A Praia de Lopes Mendes está totalmente inserida no PEIG e encontram-se apenas alguns moradores esparsos e caseiros de uma propriedade privada que ocupa parte da praia. A sensação de quem chega pela trilha T11 (Pouso a Lopes Mendes) é de praia deserta cercada de mata, tendo sido eleita e divulgada pelos internautas do site ilhagrande.org como a mais bonita da Ilha.

Diariamente, há duas saídas de saveiro do cais do turismo, saindo da Vila do Abraão, às 09h30min e às 10h30min com destino à praia do Pouso, de onde os visitantes se dirigem a pé pela trilha T11 até a praia de Lopes Mendes. O retorno ocorre às 15h30min e 16h30min nos meses de baixa estação e uma hora mais tarde no verão. Durante a alta temporada há passeios de saveiro e lancha para esta praia desde a Vila do Abraão.

As praias de Palmas e do Pouso contam com uma pousada cada, e restaurantes de temporada. No passado, Palmas foi um importante posto de pesca e agricultura - cana de açúcar e café - que abastecia outras comunidades e o continente. Em alguns pontos da praia é possível encontrar sinais do seu rico

passado, ruínas de casarões que se escondem nas matas. O declínio da atividade pesqueira e da agricultura levou a população nativa a buscar alternativas econômicas.

Com o fechamento do presídio e o aumento do fluxo de visitantes iniciou-se a exploração turística da Praia de Palmas pelos próprios moradores locais, principalmente com a instalação de campings e pequenos comércios que já evoluíram para instalação das pousadas nas praias.

A extremidade norte da Ilha Grande conta com o Farol dos Castelhanos, patrimônio histórico, ainda em funcionamento, acessível por trilha desde a praia do mesmo nome, sendo necessária autorização da Capitania dos Portos para visitar o farol que permanece lacrado.

#### **Não realização de reunião de mapeamento:**

Conforme relatado no item 2, o mapeamento de anseios nas praias de Palmas e Pouso foi a única etapa do cronograma de atividades de mapeamento de anseios que não se viabilizou devido a um temporal que impactou em queda de árvore na estrada da Vila de Dois Rios para a Vila do Abraão, resultando em atraso no retorno da equipe do projeto, inviabilizando a ida para as praias.

Como resultado da avaliação do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande (Referência 2008), os anseios identificados para as atores das praias de Palmas e pouso foram os seguintes:

- Fornecimento de energia elétrica, ou alternativa;
- Melhoria do sistema de saneamento básico;
- Melhoria no transporte, barcos regulares e transporte público;
- Posto de saúde;

#### **3.4 Setor IV - Reserva Biológica e Parnaíoca**

##### **Caracterização da Região:**

A Vila do Aventureiro está incluída na Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, contando atualmente com 85 moradores segundo declaração dos presentes na reunião. A associação de moradores da Vila do Aventureiro possui um papel importante na gestão e controle da atividade turística na vila, sendo responsável pela garantia de lotação máxima de turistas para 490 pessoas, sendo esse número resultante da capacidade de fornecimento de água e deposição de esgotos sanitários nas fossas sépticas disponíveis.

##### **Caracterização dos principais Atores:**

Por ser uma comunidade pequena há uma participação ativa da comunidade e o principal ator consiste da Associação dos Moradores e Amigos do Aventureiro.

**Data da Reunião:** 28 de maio de 2012

##### **Participantes da Reunião:**

Participaram da reunião 13 pessoas representantes da associação de moradores e da população local, consistindo de uma forte representatividade frente à quantidade de moradores da vila, sendo os participantes mais ativos na reunião as Senhoras Cláudia Tenório e Deise Benevides, Presidente e Vice Presidente, respectivamente, da AMAV, e Seu Nezinho, considerado uma lenda viva do Aventureiro.

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande*

Vale ressaltar que nessa reunião também participou a senhora Janete de Oliveira Farias, da AMOTAP - Associação de Moradores Tradicionais e Amigos da Parnaioca, cujos anseios mapeados estão apresentados individualmente ao final desse item.



**Figura 3-III: Reunião realizada na Vila do Aventureiro**

#### **Caracterização da situação atual do turismo segundo a comunidade**

No quadro abaixo está apresentada a caracterização do turismo local segundo visão dos representantes da comunidade, ou seja, caracterizando sua visão da organização e funcionamento, bem como indicadores do turismo em sua localidade.

**Quadro 3-V: Caracterização da situação atual do turismo relatada pela comunidade**

	<b>Caracterização da Situação Atual relatada pela Comunidade</b>
<b>Quantidade e Perfil de Turistas</b>	<p>O Aventureiro está preparado para hospedar até 490 pessoas nos 18 campings, mas cerca de 20 pessoas em quartos de aluguel para temporada. Conforme relato dos representantes da vila já houve dias, na alta temporada, onde se contabilizou cerca de 2 mil pessoas na praia entre <i>day-users</i> e hóspedes do aventureiro.</p> <p>O frequentador do aventureiro é um público jovem, predominantemente de solteiros, interessados no isolamento e nas condições rústicas do local.</p>
<b>Operação e Gestão do Turismo</b>	<p>Há um rígido controle do número de visitantes realizado em colaboração com a TurisAngra por meio da distribuição de pulseiras coloridas aos visitantes cadastrados. A comunidade controla a lotação dos campings e quartos de aluguel de modo a não exceder o limite estabelecido.</p> <p>O sistema de reservas não é online, mas funciona pelo telefone 3G da Vice-presidente da associação, que vai relatando à TurisAngra a existência de vagas para eles liberarem mais turistas até o limite estipulado.</p> <p>O Centro de Informações Turísticas no Aventureiro confere as pulseiras, efetua o cadastro do turista, distribui folheto informativo e encaminha-o aos campings.</p> <p>Os <i>day-users</i> são tolerados por não permanecerem no local, sendo que esses visitam o aventureiro em lanchas e barcos fretados.</p>
<b>Estruturação da Oferta Turística</b>	<p>Além dos campings, alguns restaurantes suprem a necessidade de refeições. Apenas dois campings mais completos cobram uma diária de R\$ 25,00 por pessoa, sendo que os demais cobram uma diária de R\$ 20,00 por pessoa.</p> <p>Um montante relativo a 25% dos recursos financeiros captados com diárias dos campings e de 10% das tarifas dos barcos é destinado à Associação que utiliza o recurso para as benfeitorias em consenso com a comunidade.</p>
<b>Qualificação</b>	Não foi identificada qualificação específica dos moradores para trabalhar com o turismo.

	<b>Caracterização da Situação Atual relatada pela Comunidade</b>
<b>Infraestrutura</b>	A Água utilizada pela comunidade é coletada nos córregos na REBIO, chegando à faltar água no inverno, sendo essa uma situação que tem piorado ao longo dos últimos 10 anos. Conforme relatos da comunidade há assoreamento dos córregos, mas como as fontes ficam localizadas na Reserva Biológica, os moradores não podem arrumar. O Esgoto é captado em fossas e o lixo tem coleta agendada para retirada quinzenal, porém com inconstância dessa atividade, gerando acúmulo de dejetos, mau cheiro e atração de ratos cobras. Não há energia elétrica no aventureiro e alguns equipamentos são ligados em pequenos geradores de eletricidade a combustão.
<b>Logística de Transportes</b>	No Aventureiro não há barcos legalizados para mar aberto dificultando a atividade de prestação de serviços pelos locais ao turista.
<b>Promoção e Apoio ao Turismo</b>	Operação conjunta com a TurisAngra no controle de visitantes
<b>Impactos Gerais do Turismo</b>	Em decorrência da limitada possibilidade de atividades econômicas no Aventureiro, o turismo vem se configurando como atividade principal. <b>Aspectos positivos:</b> geração de emprego e renda, promoção da conservação do meio ambiente por meio da interação com as unidades de conservação (embora haja conflitos de interesses), sendo considerada uma alternativa a atividade pesqueira artesanal. <b>Aspectos negativos:</b> desarticulação da comunidade em decorrência da falta de atividades econômicas (migração para o continente) e perda da cultura caiçara.
<b>Cultura</b>	Ainda há pessoas que são repositórios da cultura caiçara, porém a comunidade entende como crítica a perda da cultura e a dificuldade de guarda e disseminação.

### **Principais Anseios da Comunidade da Vila do Aventureiro**

O quadro 3-VI apresenta os anseios mapeados por meio da bibliografia consultada, entrevistas individuais e reunião realizada com os representantes da comunidade, nesse caso específico na Vila do Aventureiro.

**Quadro 3-VI: Mapeamento de anseios da Vila do Aventureiro**

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referências 2010	Referência 2008
Permanecer no local com condições de gerar renda	X		
Criação da RDS do Aventureiro para viabilizar a atividade pesqueira e a retomada das roças.	X		
Energia, saneamento, posto de saúde, telefonia/internet e maior presença da prefeitura no local	X		
Que os diversos projetos já realizados/propostos saiam do papel	X		
Recuperar as condições para a retomada dos aspectos culturais caiçaras	X		
Nativos sejam proprietários e gestores do próprio negócio		X	
Um Turismo que represente conscientização e sustentabilidade		X	
Um Turismo que respeite a Ilha Grande, que não polua e que tenha consciência Ecológica.		X	
Fornecimento de Energia Elétrica (não existe)			X
Posto de saúde			X
Projeto para fomentar a geração de emprego e renda (cooperativo			X

Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referências 2010	Referência 2008
artesanato)			
Melhorias no cais local			x
Instalação de telefone e internet pública			x
Rede de esgoto e caixa de gordura			x
Legalização dos campings			x

Ao longo das interações, reuniões e leitura de bibliografia pode-se identificar também os aspectos com os quais as comunidades estão preocupadas, ou seja, os receios das pessoas frente aos turismo e seus impactos.

Nesse contexto os **principais Receios da Comunidade estão relacionados** com a possibilidade de serem expulsos do local à medida que a vila encontra-se em uma Reserva Biológica, e ainda o receio do fechamento da ligação por terra com a Parnaioca, também realizada hoje por meio de Reserva Biológica.

### **Mapeamento de Anseios na Parnaioca**

#### **Caracterização da Região:**

A área da Parnaioca está totalmente inserida no PEIG contando com 6 famílias residentes.

#### **Caracterização dos principais Atores:**

AMOTAP - Associação de Moradores Tradicionais e Amigos da Parnaioca.

**Data da Reunião:** 28 de maio de 2012 (juntamente com a reunião da Vila do Aventureiro).

#### **Participantes da Reunião:**

Janete de Oliveira Farias, representante da Associação.

#### **Caracterização da situação atual do turismo segundo a comunidade**

O quadro abaixo apresenta a caracterização do turismo local segundo visão dos representantes da comunidade, ou seja, caracterizando sua visão da organização e funcionamento, bem como indicadores do turismo em sua localidade.

**Quadro 3-VII:Caracterização da situação atual do turismo relatada pela comunidade**

	Caracterização da Situação Atual relatada pela Comunidade
<b>Quantidade e Perfil de Turistas</b>	A Parnaioca conta com 3 campings, recebendo até 100 pessoas (limite estabelecido pelo INEA). O frequentador da Parnaioca é um público jovem, predominantemente de solteiros, interessados no isolamento e nas condições rústicas do local.
<b>Operação e Gestão do Turismo</b>	A comunidade controla a lotação dos campings de modo a não exceder o limite estabelecido pelo INEA de 100 pessoas, conforme a seguinte distribuição:

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande*

	<b>Caracterização da Situação Atual relatada pela Comunidade</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camping 1 - 24 pessoas</li> <li>• Camping 2 - 38 pessoas</li> <li>• Camping 3 - 38 pessoas</li> </ul> <p>Janete - "Há um bom controle do INEA na Parnaioca"</p>
<b>Estruturação da Oferta Turística</b>	Baseada na operação dos campings.
<b>Qualificação</b>	Não foi identificada qualificação para o turismo
<b>Infraestrutura</b>	A Água utilizada pela comunidade é coletada em córregos diretamente para uso. O Esgoto é captado em fossas e não há energia elétrica
<b>Logística de Transportes</b>	No período de Outubro a Fevereiro é possível realizar o transporte para a Parnaioca por meio de barcos, sendo que no período de Março a Setembro o acesso fica restrito por meio da trilha.
<b>Promoção e Apoio ao Turismo</b>	Não foram identificadas ações de promoção e apoio ao turismo
<b>Impactos Gerais do Turismo</b>	Em decorrência da limitada possibilidade de atividades econômicas na Parnaioca, o turismo vem se configurando como atividade principal.

### **Principais Anseios da Comunidade da Parnaioca**

Os anseios mapeados por meio da bibliografia consultada e com a participação da representante da Parnaioca na reunião na Vila do Aventureiro consistiu de:

- Permanecer no local com condições de gerar renda;
- Um Turismo que represente conscientização e sustentabilidade.

Os principais receios da comunidade consistem em serem expulsos do local e do fechamento da ligação por terra com o Aventureiro.

### **3.5 Setor V - Araçatiba - Praia Vermelha**

#### **Caracterização da Região:**

Este setor caracteriza-se por estar em processo de expansão e consolidação da atividade turística e busca de profissionalização, embora a atividade pesqueira ainda seja muito importante nessas comunidades.

#### **Caracterização dos principais Atores:**

Associações de Moradores, Associação de Empreendedores de Turismo de Araçatiba, Associação de Maricultores de Araçatiba e Associação de Pescadores de Araçatiba.

Associação As Vermelhas, na Praia Vermelha.

**Data das Reuniões:** 27 de maio de 2012 à noite em Araçatiba e 27 de maio de 2012 à tarde na Praia Vermelha

Participantes da Reunião:

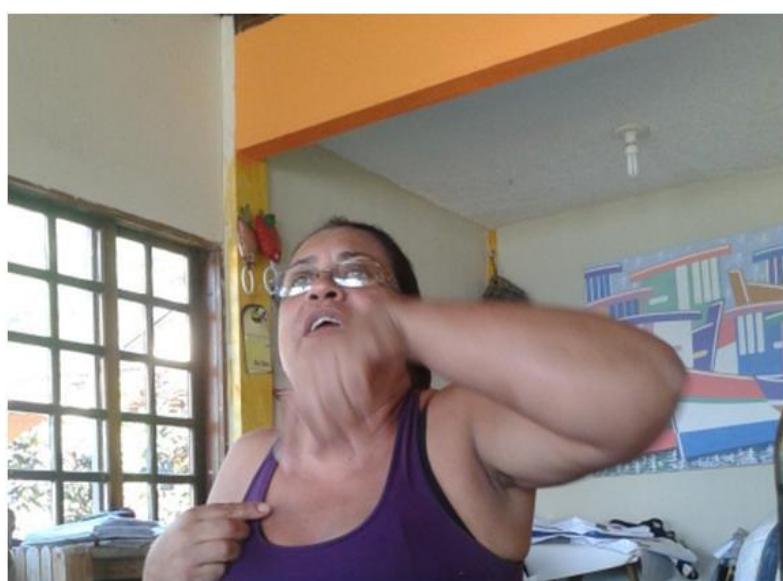
Na Praia de Araçatiba participaram da reunião 10 representantes de moradores e empreendedores da comunidade, com destaque as seguintes representantes:

- Sra.Sayonarada Associação de Moradores de Araçatiba;
- Sr. Benedito da Associação de Pescadores de Araçatiba;
- Sr. Jessé –Maricultor.

Na Praia Vermelha foi realizada entrevista com os empreendedores locais, Sr. Fernando Luíz Henrique de Oliveira e Sra.Marlucia de Oliveira, sendo a Sra.Marlucia a líder do movimento As Vermelhas – Integração e Dinâmicas Ambientais para a Construção de Sustentabilidade e Cidadania, que visa promover renda para as mulheres da comunidade.



**Figura 3-IV: Reunião realizada na Praia de Araçatiba**



**Figura 3-V: Entrevista realizada na Praia de Praia Vermelha**

## Caracterização da situação atual do turismo segundo a comunidade

O quadro abaixo apresenta a caracterização do turismo local segundo visão dos representantes da comunidade, ou seja, caracterizando sua visão da organização e funcionamento, bem como indicadores do turismo em sua localidade.

**Quadro 3-VIII:Caracterização da situação atual do turismo relatada pela comunidade**

<b>Quantidade e Perfil de Turistas</b>	Com exceção do carnaval, quando vão grupos grandes de jovens, o perfil de turistas é considerado “interessante” pelos moradores, consistindo de famílias e casais devido à característica mais tranquila do local em comparação com a Vila do Abraão
<b>Operação e Gestão do Turismo</b>	Não há integração e articulação efetiva entre os empreendimentos, sendo caracterizado pelos representantes como “Cada pousada por si”, havendo também aluguel de cômodos e casas no carnaval e Ano Novo.
<b>Estruturação da Oferta Turística</b>	As cerca de 13 pousadas de Araçatiba, conforme site ilhagrande.org (os participantes da reunião citaram 30 pousadas e casas de aluguel), atendem a um público eclético de campistas a pessoas que vem com barco próprio. Muitas pousadas dispõem de embarcação própria ou terceirizada para buscar seus hóspedes em Angra.
<b>Qualificação</b>	A Pousada Mar de Araçatiba conta com uma turismóloga, mas a sua experiência não é aproveitada pelos demais.
<b>Infraestrutura</b>	A água utilizada pela comunidade é retirada de nascentes sem tratamento, sendo o esgoto utilizado em fossas ou in natura nos corpos d’água e na praia. Há um sistema de limpeza diária realizada por empresa contratada pela prefeitura. A Energia Elétrica da mesma forma que em outras localidades, caracteriza-se pela inconstância de fornecimento.
<b>Logística de Transportes</b>	Existência de Transporte diário (iniciativa privada) para Angra com ida às 07h00min e retorno às 14h00min , sendo o custo para morador local de R\$ 10,00 e para turista de R\$20,00.
<b>Promoção e Apoio ao Turismo</b>	A Associação de moradores organiza uma festa do Mexilhão, todos os meses de outubro, tendo sido recentemente rebatizada de Festa Caiçara, onde algumas barracas montadas na praia oferecem mariscos e peixe frito.
<b>Impactos Gerais do Turismo</b>	Em Araçatiba e Praia Vermelha, verifica-se uma maior diversidade de atividades. Além do turismo - pousadas, restaurante, atividades de uma operadora de mergulho, tem-se a pesca artesanal , a maricultura e uma fazenda de algas que empregam e geram renda local. <b>Aspectos positivos:</b> geração de renda, promoção da conservação do meio ambiente por meio da interação com as unidades de conservação (embora haja conflitos de interesses); alternativa a atividade pesqueira artesanal pouco lucrativa e muito “sofrida”. <b>Aspectos negativos:</b> os negócios turísticos - pousadas e restaurantes, começam a ocupar os imóveis de frente para a areia da praia ou sobre os costões, forçando a população a galgar a encosta íngreme para construir suas moradias.
<b>Aspectos culturais</b>	Praia Vermelha - Iniciativa “As Vermelhas” - movimento das mulheres da comunidade através de arte e artesanato com lixo reciclável (embalagens plásticas e lona plástica de banners descartados) e produção de sabão a partir de óleo usado de cozinha. Sra. Marlúcia afirma que evitou o lançamento de 600 litros de óleo de cozinha usado nos riachos e no mar com a produção de sabão.

## Principais Anseios da Comunidade de Araçatiba e Praia Vermelha

O **Quadro 3-IX** apresenta os anseios mapeados por meio da bibliografia consultada, entrevistas individuais e reunião realizada com os representantes da comunidade, nesse caso específico na Vila do Aventureiro.

**Quadro 3-IX: Mapeamento de anseios da Vila do Aventureiro**

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referências 2010	Referência 2008
Foi citada a iniciativa Cama & Café (Bed&Breakfast) como uma alternativa de maior interesse comunitário em relação aos resorts;	X		
Incentivo aos eventos turísticos como o Festival do Mexilhão e festival da	X		
Apoio para iniciativas socioambientais como a produção artesanal de sabão a partir do óleo utilizado em cozinhas residenciais e restaurantes.	X		
Desenvolvimento de um sistema de transporte eficiente e regular			X
Melhoria no Saneamento Básico			X
Projeto para fomentar a geração de emprego e renda			X
Combate às construções irregulares e à favelização			X
Melhoria no sistema de coleta e destinação do lixo			X
Melhoria na rede de energia elétrica			X

Ao longo das interações, reuniões e leitura de bibliografia pôde-se identificar os aspectos com os quais as comunidades estão preocupadas, ou seja, os receios da população frente ao turismo e seus impactos.

Nesse contexto o principal **Receio da Comunidade** de Araçatiba é a preocupação com o turismo introduzir drogas na comunidade, em especial junto aos jovens, sendo essa uma questão que já tem ocorrido na comunidade. Adicionalmente a população manifestou preocupação com as restrições ambientais a atividades pesqueiras.

### 3.6 Setor V - Provetá

#### Caracterização da Região:

Este setor caracteriza-se por um possuir pouca interação dos moradores com a atividade turística. O Turismo em Provetá consiste de visitantes e turistas ligados a Igreja Evangélica, sendo a maioria dos moradores integrantes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus que atua há mais de três décadas na comunidade.

Provetá é a segunda comunidade em importância econômica da Ilha Grande, tendo sua economia baseada na pesca e no comércio local que se encontra em declínio, e impactando na renda da população local. Apesar desse cenário não houve até o momento um processo de desencadeamento e exploração do turismo.

#### Caracterização dos principais Atores:

Os principais atores identificados na Comunidade de Provetá são:

- Membros e líderes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus,

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande*

- Associação de Moradores de Provetá
- Associação de Pesca Artesanais e Profissionais de Provetá

**Data da Reunião:** 29 de maio de 2012

**Participantes da Reunião:**

Participaram da reunião 4 pessoas representantes da associação de moradores e da população local, com destaque aos seguintes representantes:

- Anderson José de Oliveira – Vice Presidente da AMOP – Associação de Moradores de Provetá;
- Kilza Muniz Frauches – Agente de Combate às epidemias.



**Figura 3-VI: Reunião realizada na Comunidade de Provetá**

**Caracterização da situação atual do turismo segundo a comunidade**

O **Quadro 3-X** apresenta a caracterização do turismo local segundo visão dos representantes da comunidade, ou seja, caracterizando sua visão da organização e funcionamento, bem como indicadores do turismo em sua localidade.

**Quadro 3-X:Caracterização da situação atual do turismo relatada pela comunidade**

<b>Quantidade e Perfil de Turistas</b>	O turismo é pouco representativo consistindo basicamente de turismo religioso que se associa à praia no verão, composto por visitantes ligados à Igreja Evangélica que visitam a comunidade para atividades religiosas (grupos de 20 a 25 pessoas) ou mesmo familiares dos moradores. Esse turismo ocorre no período de dezembro até a semana santa, com permanência média de 15 dias.
--	--

	<p>As atividades típicas dos grupos evangélicos em suas estadias em Provetá consistem de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manhã: Congregação (oração)</li> <li>- Tarde: livre ou dedicada aos estudos</li> <li>- Das 18h 30min as 19h30min - Culto Noturno</li> </ul> <p>Frase emblemática: "Aqui, turismo praticamente não existe"</p>
<b>Operação e Gestão do Turismo</b>	Os grupos maiores, geralmente de jovens organizados pela rede de Igrejas Evangélicas, se hospedam e se alimentam na hospedaria da igreja. As atividades contam com a mobilização da comunidade.
<b>Estruturação da Oferta Turística</b>	Proveta conta com duas pousadas, área de camping, casas e quartos de aluguel. Frase emblemática: "eu não gostaria de ter na minha comunidade um turismo igual ao Abraão"
<b>Qualificação</b>	Não foi identificada qualificação específica para o Turismo
<b>Infraestrutura</b>	<p>Esgoto</p> <p>Foi construída uma rede coletora e foram trazidos tanques para tratamento que nunca foram instalados e estão abandonados na vila.</p> <p>As casas ligaram os esgotos na rede e abandonaram as fossas, porém até o momento o esgoto está sendo despejado direto para o riacho.</p> <p>Água</p> <p>Barragem no córrego principal. Não chega a faltar água na vila mas o abastecimento fica reduzido no auge do período menos chuvoso.</p> <p>Energia</p> <p>Energia instalada há 10 anos, sendo solicitada pela comunidade a instalação de geradores devido a constante falta de energia.</p>
<b>Logística de Transportes</b>	Apenas barcos particulares (iniciativa espontânea) sem vínculo com o poder público realizam o transporte dos moradores, havendo barcos para Angra dos Reis 3 vezes por semana.
<b>Promoção e Apoio ao Turismo</b>	Festival Gospel no carnaval e barracas de comida organizada pela comunidade evangélica
<b>Impactos Gerais do Turismo</b>	<p>Praticamente inexistentes</p> <p>Embora a vila seja de pescadores, não há comércio ou entreposto pesqueiro, pois a produção é levada diretamente para os entrepostos comerciais do continente.</p>

### Principais Anseios da Comunidade

O Quadro 3-XI apresenta os anseios mapeados por meio da bibliografia consultada, entrevistas individuais e reunião realizada com os representantes da comunidade.

**Quadro 3-XI:Mapeamento de anseios na Vila de Provetá**

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referências 2010	Referência 2008
Turismo como complemento de renda	X		
Aumento dos eventos como shows de música evangélica e festas de caráter religioso como: Festa da mocidade, das irmãs, dos adolescentes, etc.	X		
Importância da Preservação do meio ambiente		X	

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande*

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referências 2010	Referência 2008
Turismo em adição e não em substituição da pesca		X	
Queremos ser os donos do nosso local e não queremos um turismo igual ao do Abraão, onde os negócios são feitos pelo pessoal de fora		X	
Melhorias do transporte (regularidade, preço acessível)			X
Cooperativas de artesanato e reciclagem			X
Melhoria nas vielas, caminhos e trilhas			X
Projeto para melhoria no saneamento básico			X
Oportunidade de serviços para as mulheres			X
Educação ambiental			X
Abertura da comunidade para um turismo mais democrático, com menos restrições			X

Ao longo das interações, reuniões e leitura de bibliografia pôde-se identificar também os aspectos com os quais as comunidades estão preocupadas, ou seja, os receios da população frente aos turismo e seus impactos.

Nesse contexto o principal **Receio da Comunidade** de Provetá consiste do aumento da redução e restrições à Pesca, sendo esse a principal fonte de sustento de grande parte da comunidade.

### **3.7 Setor VI - Bananal - Passa Terra (Enseadas do Bananal e do Sítio Forte)**

#### **Caracterização da Região:**

##### **O Saco do Bananal**

“O Saco do Bananal é formado pelas belas praias do Bananal, Matariz e Jaconema”, tendo como principais atividades econômicas locais turismo e a maricultura. A Praia do Bananal é a principal comunidade, onde com o declínio da pesca e o encerramento das atividades do presídio de Ilha Grande os proprietários das antigas fábricas que funcionavam na Praia do Bananal adaptaram os imensos galpões das fábricas transformando-as em pousadas e restaurantes

##### **A Enseada do Sítio-Forte**

A Enseada do Sítio Forte possui uma economia local baseada na atividade turística. De acordo com ilhagrande.org (consultado em jun/2012) “com quase toda sua população economicamente dependente da atividade pesqueira e turística, a Enseada de Sítio Forte abriga uma das mais atuantes atividades de Aquicultura da Ilha Grande. As três principais espécies de moluscos cultivados nesta área são os Mexilhões, as Ostras e os Coquilles de Saint Jacques (também conhecidos como vieiras)”.

#### **Caracterização dos principais Atores:**

Associação de Pousadas da Enseada do Bananal (APEB), Associação dos Moradores do Matariz, e a Associação dos Maricultores do Sítio Forte.

**Data da Reunião:** 30 de maio de 2012

## **Participantes da Reunião:**

Participaram da reunião 9 representantes da associação de moradores e da população local, com destaque aos Sr. Kiyoshi do Bananal e Sra. Amanda Hadama de Matariz, ambos representantes da APEB – Associação de Pousadeiros da Enseada do Bananal, o Sr. Lima – Proprietário de Pousada do Matariz e a Sra. Ana Paula proprietária de pousada em Maguariqueçaba.



**Figura 3-VII: Reunião realizada em Matariz com a Comunidade**

## **Caracterização da situação atual do turismo segundo a comunidade**

O **Quadro 3-XI** apresenta a caracterização do turismo local segundo visão dos representantes da comunidade, ou seja, caracterizando sua visão da organização e funcionamento, bem como indicadores do turismo em sua localidade.

**Quadro 3-XI:Caracterização da situação atual do turismo relatada pela comunidade**

<b>Quantidade e Perfil de Turistas</b>	Atualmente o perfil de turistas que ocupam as pousadas da região é predominantemente de famílias (90%), mas tem sido crescente o recebimento de grupos de hóspedes de 3ª idade e grupos de alunos de escolas de São Paulo.  Além das pousadas, em datas como carnaval e ano novo, algumas pessoas alugam suas casas provocando uma sensação de superlotação.  Há uma intensa visitação de turistas na região oriunda dos barcos de passeio que param nas praias para banho. Há grande insatisfação por parte dos pousadeiros e hóspedes quanto a essa atividade, denominado pelos representantes da comunidade como arruaça e bagunça, além da invasão das áreas privadas das pousadas.
<b>Operação e Gestão do Turismo</b>	Os turistas procuram as pousadas que providenciam o traslado do continente, oferecem pensão completa e incluem passeios diários de barco (saveiros) nas diárias.  Bananal e Matariz sofrem influência dos passeios de barco para <i>day-users</i> , com pessoas que não estão hospedadas usufruindo da praia, fazendo churrasco e, por vezes, invadindo a área das pousadas em busca de sombra, chuveiro, banheiros. Turistas alcoolizados provocam algazarras e incomodam os demais turistas e moradores.  As enseadas do Bananal e do sítio forte tem sido frequentadas por trekers que às vezes acampam na praia, apesar de ser proibido. Os pousadeiros se mostram incomodados, mas há empresas que oferecem caminhadas com pernoite em pousadas. No verão, é possível contabilizar até 10 pessoas por semana realizando trekking pelas praias.

	Frases emblemáticas: “Estão invadindo a minha praia” “Queremos turistas, mas não queremos tumulto”. “Queremos um turista que venha se hospedar e que gaste aqui na ilha, um turista que venha pela experiência”.
<b>Estruturação da Oferta Turística</b>	Como as pousadas oferecem pensão completa, não há restaurantes no Bananal e Matariz. Algumas pousadas vendem/operam também atividade de mergulho livre e autônomo com empréstimo e aluguel de equipamento.
<b>Qualificação</b>	As pousadas treinam seus próprios funcionários. Há carência de mão de obra qualificada para as pousadas e de marinheiros habilitados para as embarcações de passeio. A APEB já realizou alguns cursos de capacitação para funcionários das pousadas. Frase emblemática: “As pessoas têm bons conhecimentos práticos, mas não tem escolaridade”
<b>Infraestrutura</b>	Água utilizada pela comunidade é retirada de nascentes sem tratamento, sendo o esgoto utilizado em fossas ou in natura nos corpos d’água e na praia. O Esgoto é captado em fossas ou despejado in natura nos corpos d’água e na praia. A Energia Elétrica da mesma forma que em outras localidades, caracteriza-se pela inconstância de fornecimento.
<b>Logística de Transportes</b>	Não há transporte público. Pousadas se encarregam do traslado dos passageiros para Angra e não há barcos entre as praias próximas.
<b>Promoção e Apoio ao Turismo</b>	Promoção individual de cada pousada. Informações nos sites sobre a ilha grande na internet. A APEB - Associação das Pousadas do Bananal promove o Festival da Cultura Japonesa há 5 anos, mas teve o evento de 2012 suspenso por depender de recursos financeiros da prefeitura que foram cortados neste ano.
<b>Impactos Gerais do Turismo</b>	Em decorrência da limitada possibilidade de atividades econômicas na ilha, o turismo vem se configurando como atividade principal.

### Principais Anseios da Comunidade

O Quadro 3-XII apresenta os anseios mapeados por meio da bibliografia consultada, entrevistas individuais e reunião realizada com os representantes da comunidade.

**Quadro 3-XII: Mapeamento de anseios na comunidade**

Anseios Mapeados	Mapeamento 2012	Referência 2010	Referência 2008
Os pousadeiros anseiam pela diminuição da sazonalidade.	X		
A comunidade vê oportunidades no turismo, embora muitos não saibam como se beneficiarem da atividade	X		
Muita concentração de turismo na praia faltando explorar turismo de aventura	X		
Queremos turista e não tumulto de arruaceiros	X		
Queremos um turista que busque uma experiência e relação de amor com a ilha	X		
Projeto para melhoria na infraestrutura de comunicação (telefone fixo e público)			X
Fiscalização e combate às construções irregulares			X
Coleta seletiva do lixo, reciclagem, compostagem			X
Melhoria no fornecimento de energia elétrica			X

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande*

Apoio aos pescadores (informação, licença capacitação, defeso).			X
Capacitação profissional para valorização da mão-de-obra local			X
Melhoria no transporte (diário)			X
Saneamento básico eficiente (formas alternativas)			X

Ao longo das interações, reuniões e leitura de bibliografia pôde-se identificar também os aspectos com os quais as comunidades estão preocupadas, ou seja, os receios da população frente aos turismo e seus impactos.

Nesse contexto o principal **Receio da Comunidade** da enseada do Bananal e Sítio Forte e consiste de serem expulsos do local onde vivem por empreendimentos de grande porte, além da perda de privacidade e de sossego dos pousadeiros e seus hóspedes com aumento de passeios de barco para *day-users*.

### **3.8 Comissão de Acompanhamento do Projeto e Mapeamento de Anseios Geral da Ilha Grande**

Em 25/05/12 na Casa de Cultura - Ilha Grande – Angra dos Reis - RJ foi realizada a 1ª Reunião da Comissão de Acompanhamento do Projeto, contando com a presença de 19 representantes de diversas instituições, organizações e associações que representam o poder público, empreendedores e moradores das 6 regiões da Ilha Grande, estando a lista de participantes apresentada no ANEXO I.

Em relação a lista de atores inicialmente definidos para integrarem a comissão as seguintes instituição não tiveram representação:

- AMAIG - Associação de Moradores e Amigos da Ilha Grande;
- UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;
- AMOP - Associação de Moradores de Provetá;
- Associação de Empreendedores de Turismo da Enseada de Araçatiba;
- Associação de Moradores de Araçatiba;
- Ilha Grande Conventions&Visitors Bureau;
- Capitania dos Portos;

Nessa ocasião foram apresentados e discutidos na reunião:

- ✓ A criação da Comissão de Acompanhamento e seu papel no projeto;
- ✓ Apresentação da situação do projeto, atividades realizadas e plano de trabalho para as próximas semanas;
- ✓ Alinhamentos de conceitos sobre impactos da atividade turística



**Figura 3-VIII:1ª Reunião da Comissão de Acompanhamento do Projeto**

Encontra-se nos Anexos II e III respectivamente o material apresentado na 1ª. Reunião da Comissão de Acompanhamento e um documento entregue pelo Sr. Alexandre do CODIG ao Projeto e ao INEA, no qual apresenta seu apoio ao projeto e evidencia anseios relacionados à participação efetiva do poder público no presente projeto.

Em decorrência da necessidade e anseios explicitados por membros da comissão durante a reunião, para que fossem gerados materiais que facilitassem a divulgação e disseminação do projeto junto à população de suas comunidades, foi desenvolvido um *Boletim* do Projeto, estando a Edição 01 apresentada no anexo IV, sendo esse um instrumento para divulgação periódica das atividades realizadas e resultados alcançados na execução do projeto.

Adicionalmente aos anseios apresentados nos itens 3.1 a 3.7 e organizados por setores e/ou comunidades da Ilha Grande, foram mapeados anseios coletados em oficinas participativas para desenvolvimento Plano Estratégico das Unidades de Conservação e Áreas Protegidas do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2004 que refletem interesses globais e somam-se aos anseios já apresentados. Os Anseios mapeados nas oficinas realizadas em 2004, e conduzidas pelo Sr. Eduardo Rezende, que possuem correlação com as atividades e escopo do presente projeto, estão apresentados no **Quadro 3-XIII**.

**Quadro 3-XIII:Mapeamento de anseios Globais da Ilha – Plano Estratégico das Unidades de Conservação e Áreas Protegidas do Estado do Rio de Janeiro – 2004**

Oportunidade para discutir os conflitos
Início de um diálogo entre as diferentes instituições, comunidades e grupos
Administração atual disposta a dialogar e agir... tomara!!!!
Parque mais amplo protegendo a Mata Atlântica, sua fauna e flora
Riqueza histórico-cultural: caiçaras
Historia para ser contada: Tupinambás, piratas, fazendas, presídio, indústria pesqueira, caiçaras, japoneses, gregos e outros
Favorecer pesquisas científicas
aumentando a sua participação nos espaços de gestão
Ausência de mega empreendimentos
Turismo ecológico
Desenvolvimento do turismo
Possibilidade de geração de emprego e renda
Ordenar todos os projetos relativos à Ilha Grande, para que não haja um congestionamento de ações iguais, de mesma natureza. Isto também ajudaria a sistematizar informações
Resolver impasses institucionais
Envolver os jovens com o PEIG (formação de monitores ambientais)
Capacitação da comunidade local
Valorização, respeito e consideração à cultura caiçara nas decisões e projetos
Regras, de forma justa, para os que trabalham com o turismo ecológico
Implantar marcos físicos, definir, tornar claro os limites do PEIG
Coibir toda e qualquer construção irregular - unificar fiscalização (município, estado e união)
Reconhecimento dos moradores tradicionais proporcionando melhor meio de subsistência
Impedir grandes empreendimentos
Realizar pesquisa sobre capacidade de carga da Ilha/PEIG

## 4. Diretrizes ao Projeto e Análises Estratégicas

### 4.1 Elementos estruturantes ao ordenamento turístico na Ilha Grande conforme atores locais

O mapeamento realizado junto aos diversos atores e comunidades da Ilha Grande, apresentado no item 3 desse documento, resultou na consolidação de três conjuntos de elementos estruturantes ao ordenamento turístico na Ilha Grande que refletem os anseios, receios e propostas apresentadas pelos atores locais na etapa de mapeamento e reuniões. Os elementos estruturantes ao ordenamento turístico na Ilha Grande estão abaixo caracterizados e apresentados no **Quadro 4-I**.

As **Condições Socioambientais** consistem de um conjunto de elementos e percepções mapeadas junto aos atores e moradores que refletem as condições consideradas por eles como ideais para se viver, se visitar ou empreender na Ilha Grande, também denominado de Anseios, ou mesmo “**O que é desejado**”.

Os **Elementos para Fortalecimento da Cadeia da Atividade Turística** consistem de um conjunto de elementos e mecanismos mapeados junto aos atores e moradores referentes a forma de se trabalhar o turismo na Ilha Grande, entendidos como necessários para que se possa atingir as condições socioambientais desejadas. Os elementos para fortalecimento da cadeia identificados caracterizam-se como “**O que é manejável para se atingir os objetivos**”.

As **Ameaças e Riscos** consistem de um conjunto de elementos e percepções mapeadas junto aos atores e moradores que refletem os fatores que podem ameaçar o ambiente e a cadeia da atividade turística, resultando no impedimento de se obter as condições socioambientais desejadas, também denominadas de Receios, ou mesmo “**O que não é desejado**”.

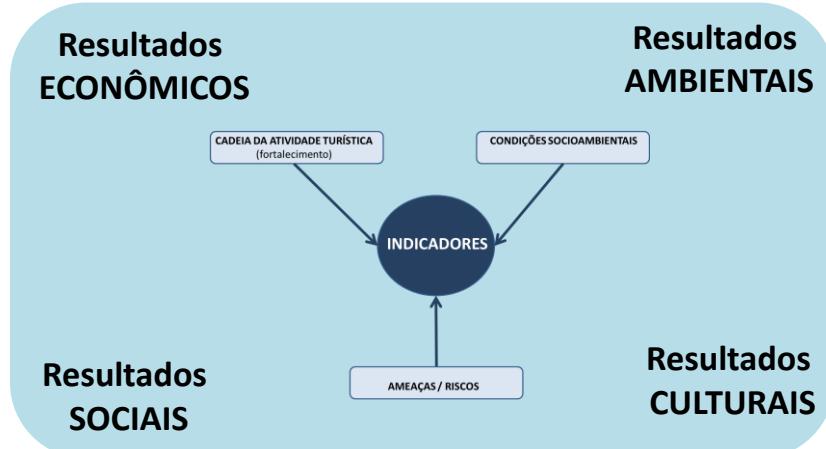
**Quadro 4-I: Elementos estruturantes ao ordenamento turístico na Ilha Grande conforme atores locais**

<b>Condições Socioambientais</b> (Anseios – O que é desejado)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Integridade Ambiental</li><li>• Valorização Cultural</li><li>• Justiça Social</li><li>• Inclusão Social</li><li>• Saneamento Básico</li><li>• Abastecimento de Água e energia adequados</li><li>• Transporte adequado</li><li>• Experiência positiva memorável</li><li>• Tranquilidade e Sossego</li></ul>
<b>Ameaças e Riscos</b> (Receios – O que não é desejado)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Massificação</li><li>• Elitização</li><li>• Competição desleal</li><li>• Aumento da Criminalidade e consumo de drogas</li><li>• Saturação Capacidade de suporte de um suporte pela mão-de-obra que opera em outro local</li><li>• Ocupações Irregulares</li></ul>

<p><b>Elementos para Fortalecimento da Cadeia da Atividade Turística</b>  (O que é manejável para se atingir os objetivos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo Gerador de Negócios na Ilha</li> <li>• Empreendedorismo Local (Nativos como protagonistas)</li> <li>• Competitividade frente ao empreendedorismo externo</li> <li>• Legalidade <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ padrão de qualidade,</li> <li>✓ responsabilidade,</li> <li>✓ profissionalismo</li> </ul> </li> <li>• Mão de obra qualificada</li> <li>• Preparação nova geração</li> <li>• Clareza e Transparência das regras</li> <li>• Resolução de Impasses institucionais</li> <li>• Sistematização e Integração das ações e informações</li> <li>• Redução da Sazonalidade</li> <li>• Especificidade / Soluções Locais</li> <li>• Distribuição das Oportunidades (Onde, Quanto e Como)</li> <li>• Diversificação das atividades (O que, Quem, Para quem, Quando)</li> <li>• Dimensionamento e Conceitos Adequados;</li> <li>• Controle Eficiente</li> <li>• Turista responsável</li> </ul>
--	--

Os Elementos estruturantes ao ordenamento turístico na Ilha Grande conforme atores locais caracterizam-se como elementos norteadores de conteúdo e decisões ao longo das etapas posteriores do projeto e que deverão ser considerados nas soluções a serem propostas para o sistema de monitoramento e controle da visitação e impacto, para o modelo de governança e modelo de sustentabilidade do ordenamento turístico da ilha.

Conforme apresentado na **Figura 4-I**, os elementos estruturantes e norteadores ao projeto devem promover e garantir resultados que abordem as dimensões econômica, ambiental, social e cultural, sendo uma premissa do projeto a existência de indicadores que permitam monitorar e mensurar tais resultados e consequentemente a efetividade das soluções propostas e implementadas para o ordenamento do turismo na Ilha Grande.



**Figura 4-I: Dimensões de efetividade dos Elementos Estruturantes segundo atores locais**

Apesar da relevância dos elementos estruturantes propostos pelos atores locais, é importante considerar que esses não devem esgotar a definição de norteadores e diretrizes estratégicas ao projeto, sendo necessária a realização de análises quanto à coerência sistêmica dos elementos, a convergência desses quanto aos aspectos legais, com destaque à Lei de Diretrizes Territoriais para a Ilha Grande de 2009, e a capacidade de promoção dos resultados preconizados.

Nesse contexto foram realizadas as seguintes análises:

- **Análise do Ambiente** - consiste da análise de correlação e influência entre os Elementos Ameaças e Riscos (O que não se deseja) e as Condições Socioambientais (O que se deseja), resultando na identificação dos fatores chave e que devem receber atenção particular nas próximas etapas do projeto, apresentada no item 4.2 desse documento.
- **Análise de Impacto** – consiste da análise da efetividade dos elementos para fortalecimento da cadeia turística (Elementos manejáveis para se atingir os objetivos) por meio da caracterização do impacto e/ou influência desses sobre as condições socioambientais e ameaças e riscos, podendo esse impacto ser tanto positivo quanto negativo. A análise de impacto está apresentada no item 4.3 desse documento.
- **Análise de Aderência com as Diretrizes de Ordenamento da Ilha Grande** – consiste da análise da aderência e conformidade das expectativas e propostas das comunidades quanto aos mecanismos a serem utilizados no ordenamento turístico frente as diretrizes apresentadas na legislação vigente. A análise de aderência está apresentada no item 4.4 desse documento.

## 4.2 Análise do Ambiente

### Metodologia da Análise

A análise do ambiente, conforme esquema apresentado na **Figura 4-II**, consiste da análise de correlação e influência entre os Elementos Ameaças e Riscos (O que não se deseja) e as Condições Socioambientais (O que se deseja), resultando na identificação de quais são os fatores chave e que demandam uma maior atenção no desenvolvimento de soluções para o ordenamento turístico da Ilha Grande, ou seja, que promovem positiva ou negativamente os resultados que se espera com o Ordenamento Turístico e consequentemente com o projeto em desenvolvimento.

		AMEAÇAS e RISCOS	CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS
AMEAÇAS e RISCOS	Potencializadoras de Riscos		Vulnerabilidade do Ambiente
CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	Resiliência do Ambiente		Potencializadora de Condições Socioambientais

Figura 4-II: Análise do Ambiente

Como resultado da Análise do Ambiente tem-se a identificação dos elementos prioritários segundo as seguintes classificações:

**Potencializadoras de Riscos** - AMEAÇAS E RISCOS que possuem correlação e influência nas demais AMEAÇAS E RISCOS. Consiste de uma análise da intensidade com que uma ameaça ou risco potencializa ou promove outra ameaça ou risco, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MENOR a influência MELHOR.

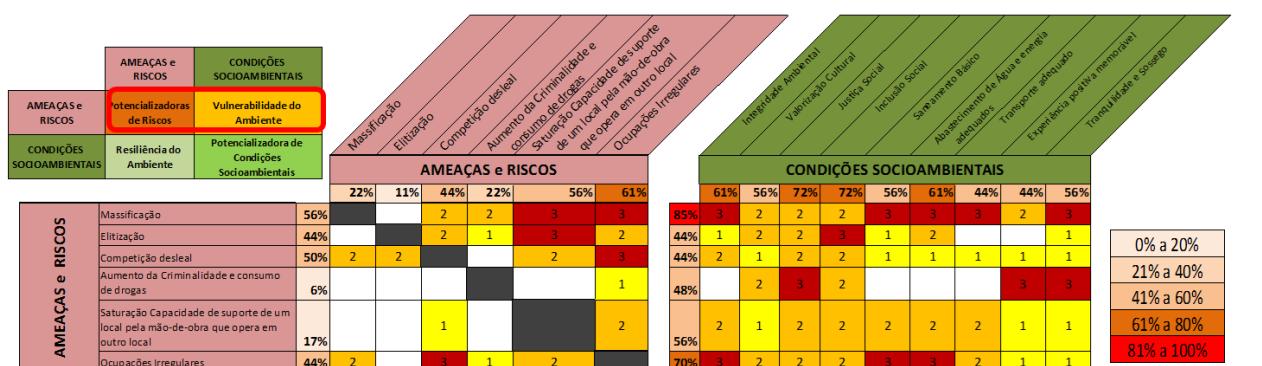
**Vulnerabilidade do Ambiente** - AMEAÇAS E RISCOS que possuem correlação e influência nas CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS desejadas. Consiste de uma análise da intensidade com que uma Ameaça ou Risco minimiza as condições socioambientais preconizadas, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MENOR a influência MELHOR.

**Resiliência do Ambiente** - CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS que possuem correlação e influência sobre as AMEAÇAS E RISCOS. Consiste de uma análise da intensidade com que uma Condição Socioambiental minimiza ou impede uma Ameaça ou Risco de se manifestar, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MAIOR a influência MELHOR.

**Potencializadoras de Condições Socioambientais** - CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS que possuem influência e correlação com as demais CONDIÇÕES AMBIENTAIS desejadas. Consiste de uma análise da intensidade com que uma Condição Socioambiental potencializa e/ou promove outra condição Socioambiental, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MAIOR a influência MELHOR.

### Aplicação da Metodologia

Desenvolvido por meio de workshop interno com a participação de membros da equipe do projeto foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa as influências e correlações para a composição dos quadrantes da análise do ambiente, conforme **Figura 4-II**. Os valores quantitativos atribuídos pela equipe, bem como a relevância de cada elemento analisados (valores em %) estão apresentados nas **figuras 4-III e 4-IV**.

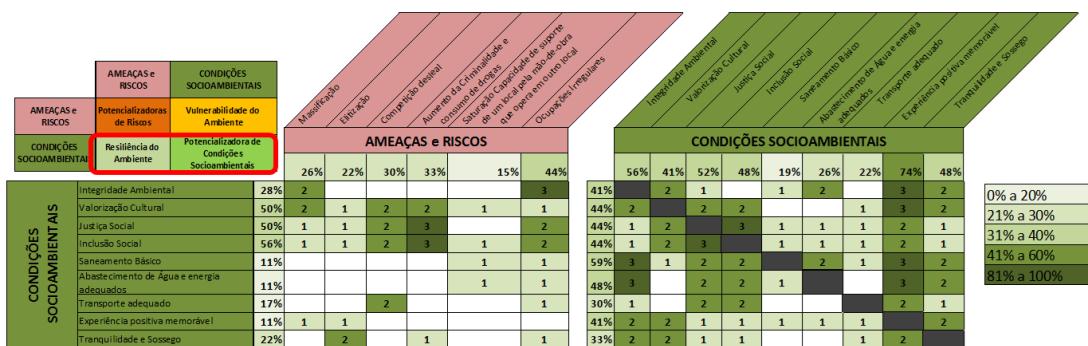


**Figura 4-III: Análise do Ambiente –Influência de ameaças e riscos no ambiente**

As ameaças e riscos que mais se caracterizam como principais POTENCIALIZADORAS DE RISCOS, ou seja, elementos que demandam forte atenção e esforços pelo projeto são: massificação, elitização e ocupações irregulares. Por outro enfoque identifica-se também quais riscos são mais potencializados e/ou influenciados pelos demais, sendo eles: ocupação Irregulares e saturação da capacidade de Suporte de um local com a mão de obra que opera em outro local.

As ameaças e riscos que mais promovem a VULNERABILIDADE DO AMBIENTE dificultando que se obtenha as condições socioambientais desejadas, ou seja, elementos que demandam forte atenção e esforços do projeto sobre elas são: a massificação e ocupações irregulares. Porém vale ressaltar que todas as condições socioambientais apresentaram condição significativa de vulnerabilidade frente às ameaças e riscos.

Essa vulnerabilidade do ambiente deve ser considerada como um fator crítico para o processo de ordenamento turístico da Ilha Grande, caracterizando a fragilidade do ambiente e a necessidade de atenção aos elementos potencializadores ao longo das próximas etapas do mesmo e nas soluções e indicadores socioambientais a serem desenvolvidos posteriormente.



**Figura 4-IV: Análise do Ambiente – Influência de condições ambientais no ambiente**

Em análise da Figura 4-IV identifica-se que as condições ambientais que mais promovem a capacidade de RESILIÊNCIA DO AMBIENTE, ou seja, a capacidade de absorver impacto e resistir às influências e ameaças, são: a Valorização Cultural, a Justiça Social e a Inclusão Social, sendo a Ocupação Irregular a ameaça e risco minimizado de forma mais significativa pelas condições ambientais.

Adicionalmente verifica-se um equilíbrio entre as diversas CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS no que se refere a POTENCIAR outras CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, caracterizando uma forte sinergia entre as mesmas. Nessa análise destaca-se a condição socioambiental: Experiência Positiva Memorável como aquela que possui maior influência positiva pelas demais. Por outro lado identifica-se também uma baixa capacidade de promoção sobre as condições Saneamento Básico, Fornecimento de Água e Esgotos adequados e Transporte adequado, contexto justificado pela necessidade de considerar investimentos em infraestrutura adicionalmente a essa análise.

O **Quadro 4-II** apresenta de forma executiva o resultado da análise do ambiente, destacando os elementos de maior atenção para as etapas posteriores do projeto.

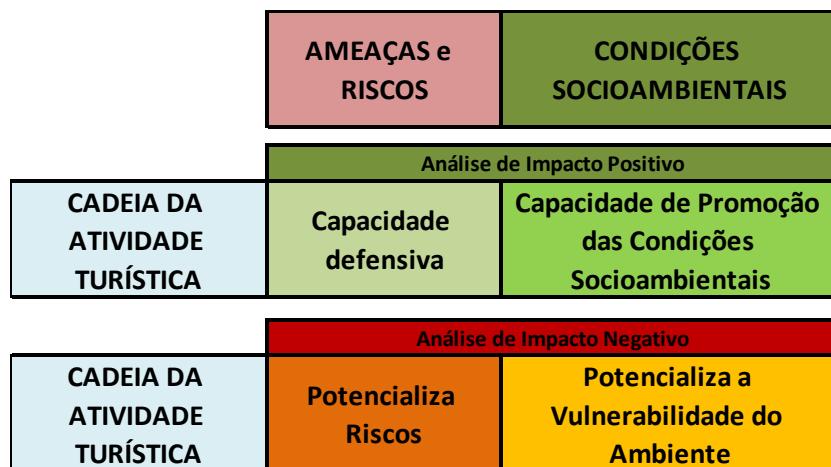
**Quadro 4-II: Resultado da Análise do Ambiente**

	AMEAÇAS e RISCOS	CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS
AMEAÇAS e RISCOS	<u>MAIORES POTENCIALIZADORAS DE RISCOS</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Massificação,</li> <li>• Elitização e</li> <li>• Ocupações Irregulares</li> </ul>	<u>MAIORES PROMOTORAS DA VULNERABILIDADE DO AMBIENTE</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocupações Irregulares</li> <li>• Saturação da capacidade de Suporte de um local com a mão de obra que opera em outro local</li> </ul>
CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	<u>MAIORES PROMOTORAS DA RESILIÊNCIA DO AMBIENTE</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização Cultural</li> <li>• Justiça Social</li> <li>• Inclusão Social</li> </ul>	<u>MAIORES POTENCIALIZADORAS DE CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Integridade Ambiental</li> <li>• Valorização Cultural</li> <li>• Justiça Social</li> <li>• Inclusão Social</li> <li>• Saneamento Básico</li> <li>• Abastecimento de Água e energia adequados</li> <li>• Experiência positiva memorável</li> </ul>

#### 4.3 Análise de Impacto

##### Metodologia da Análise

A Análise de Impacto, apresentada de forma esquematizada na **figura 4-V**, consiste da caracterização da relação e influência entre os elementos da cadeia da atividade turística sobre as condições socioambientais e sobre as ameaças e riscos, ou seja, a capacidade dos elementos da cadeia turística potencializar resultados e condições desejadas ou, pelo contrário, promover condições indesejadas.



**Figura 4-V: Análise de Impacto**

No contexto da análise de impacto POSITIVO são caracterizados os seguintes aspectos:

**Capacidade Defensiva** – Capacidade dos elementos da CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA de minimizar as AMEAÇAS E RISCOS potenciais. Consiste da análise da intensidade com que um elemento da Cadeia da Atividade Turística minimiza ou impede uma Ameaça ou Risco de se manifestar, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MAIOR a influência e/ou impacto MELHOR.

**Capacidade de Promoção das Condições Socioambientais**- Capacidade dos elementos da CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA de maximizar as CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS desejadas. Consiste de uma análise da intensidade com que um elementos de fortalecimento da Cadeia Turística maximiza ou promove uma condição ambiental, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MAIOR a influência e/ou impacto MELHOR.

No contexto da análise de impacto NEGATIVO, ou seja, são caracterizados os seguintes aspectos:

**Potencializadoras Riscos** - Capacidade dos elementos da CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA de maximizar as AMEAÇAS E RISCOS potenciais. Consiste de uma análise da intensidade com que um elemento da Cadeia Turística promove uma ameaça ou risco, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MENOR o impacto e/ou influência MELHOR.

**Potencializadoras da Vulnerabilidade do Ambiente** – Capacidade dos elementos da CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA de minimizar as CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS desejadas. Consiste de uma análise da intensidade com que um elemento da cadeia turística impacta negativamente ou prejudica uma condição socioambiental, promovendo a vulnerabilidade do ambiente, considerando uma escala de 1 a 3, onde 1 é a menor influência e 3 a maior influência, sendo nessa análise aplicável o conceito de QUANTO MENOR o impacto e/ou influência MELHOR.

### **Aplicação da Metodologia**

Desenvolvido por meio de workshop interno com a participação de membros da equipe do projeto foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa o impacto potencial de cada elemento da cadeia turística, compondo os quadrantes da Análise de Impacto apresentada na **Figura 4-V**. Os valores quantitativos atribuídos pela equipe, bem como a relevância de impacto obtido para cada elemento analisados (valores em %) estão apresentados nas **figuras 4-VI e 4-VII**.

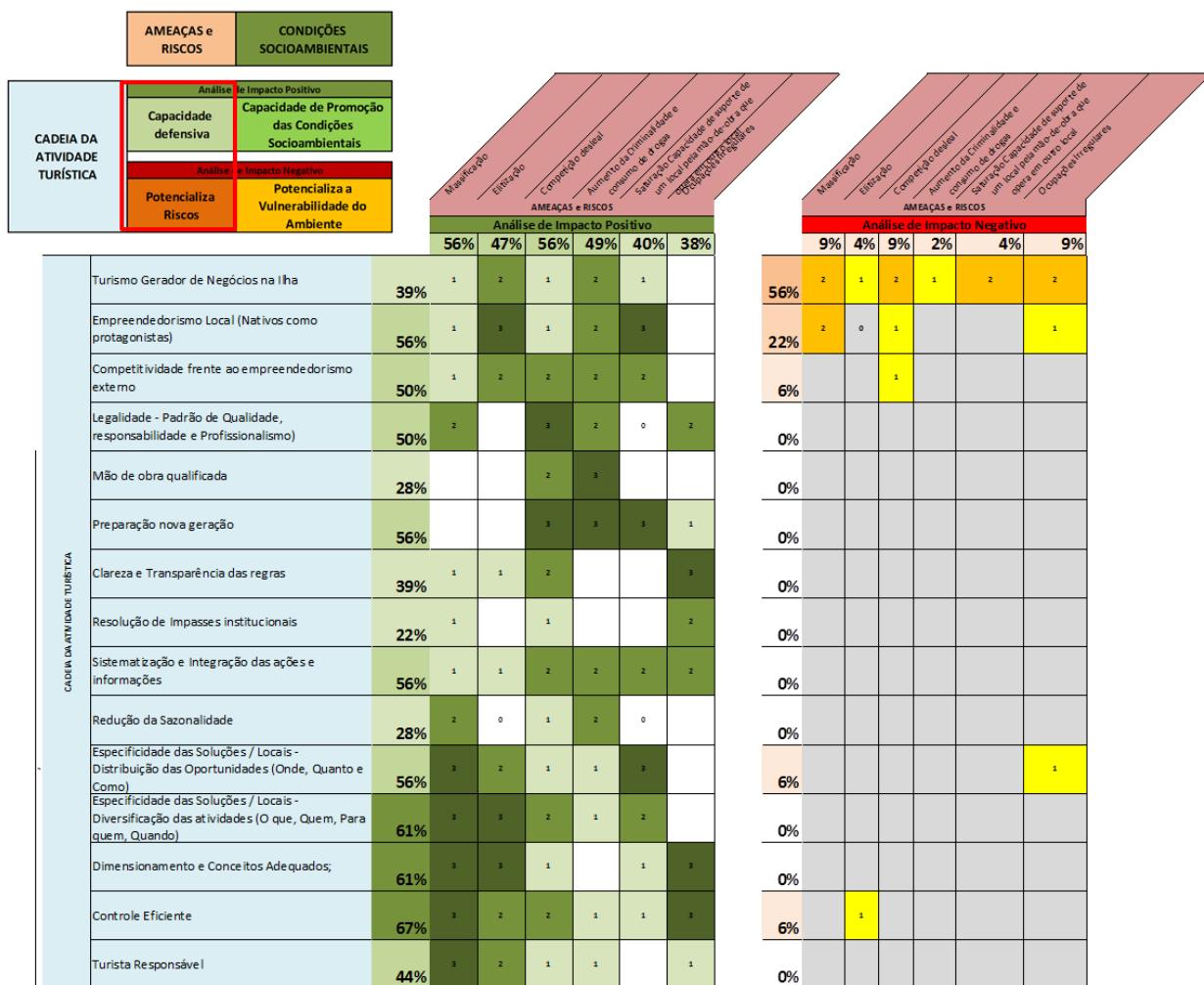
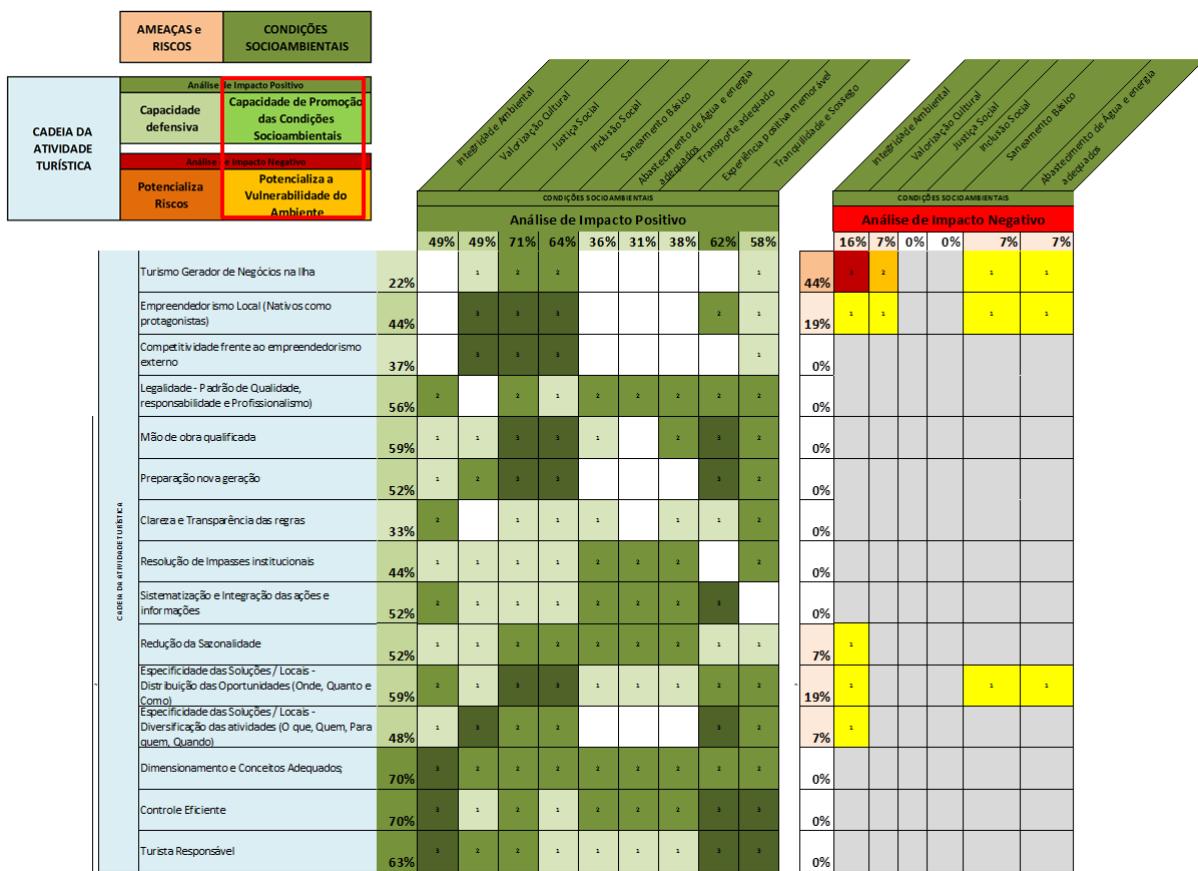


Figura 4-VI: Análise de Impacto dos elementos para fortalecimento da cadeia turística sobre as Ameaças e Riscos

Os ELEMENTOS DA CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA que mais promovem a CAPACIDADE DEFENSIVA, ou seja, atuam como mecanismos para eliminar ou minimizar as ameaças e riscos são: Promoção do Empreendedorismo Local, Preparação das novas gerações para os desafios do turismo, Sistematização e Integração de Ações e Informações, Especificidades de Soluções, seja por meio da distribuição de oportunidades pela Ilha como pela diversificação das atividades, Dimensionamento de Conceitos adequados para empreendimentos/atividades e outros e Controle Eficiente das atividades turísticas na ilha.

A análise para identificação de ELEMENTOS DA ATIVIDADE DA CADEIA TURÍSTICA que caracterizam-se como POTENCIALIZADORAS DE RISCOS evidenciou um impacto negativo potencial pouco relevante, ressaltando apenas que a Promoção de turismo gerador de negócio na Ilha e o Empreendedorismo local, se não forem trabalhados de forma conjunta e integrada com os demais elementos que promovem a capacidade defensiva, poderão resultar em problemas e potencializar as ameaças e riscos não desejadas.



**Figura 4-VI: Análise de Impacto dos elementos para fortalecimento da cadeia turística sobre as Condições Ambientais**

Os ELEMENTOS DA ATIVIDADE DA CADEIA TURÍSTICA apresentaram-se como fortes PROMOTORES DAS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DESEJADAS, com destaque para: Promoção do Empreendedorismo Local, Legalidade (Padrão de Qualidade, Responsabilidade e Profissionalismo), Mão de Obra Qualificada, Preparação das novas gerações para os desafios do turismo, Redução da Sazonalidade, Sistematização e Integração de Ações e Informações, Especificidades de Soluções, seja por meio da distribuição de oportunidades pela Ilha como pela diversificação das atividades, Dimensionamento de Conceitos adequados para empreendimentos atividades e outros, Controle Eficiente das atividades turísticas na ilha e Turista Responsável.

Da mesma forma que na análise de impacto negativo junto às ameaças e riscos, a análise para identificação dos elementos POTENCIALIZADORES DE VULNERABILIDADE DO AMBIENTE evidencia um impacto negativo potencial pouco representativo, ressaltando apenas que a Promoção de turismo gerador de negócio na Ilha, Empreendedorismo local e Distribuição de oportunidades pela ilha que, se não forem trabalhados de forma conjunta e integrada com os demais elementos que promovem a capacidade defensiva, poderão resultar em efeitos indesejados e minimizar as condições socioambientais desejadas.

O **Quadro 4-III** apresenta de forma executiva o resultado da análise de impacto, destacando os elementos de maior atenção para as etapas posteriores do projeto.

**Quadro 4-III: Resultado da Análise de Impacto dos elementos para fortalecimento da cadeia turística**

		<b>AMEAÇAS e RISCOS</b>	<b>CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS</b>
<b>Análise de Impacto Positivo</b>			
<b>CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA</b>	<p><b>CAPACIDADE DEFENSIVA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção do Empreendedorismo Local</li> <li>• Preparação das novas gerações para os desafios do turismo,</li> <li>• Sistematização e Integração de Ações e Informações,</li> <li>• Distribuição de oportunidades pela Ilha</li> <li>• Diversificação das atividades do turismo</li> <li>• Dimensionamento de Conceitos adequados para empreendimentos atividades e outros</li> <li>• Controle Eficiente das atividades turísticas na ilha</li> </ul>	<p><b>CAPACIDADE DE PROMOÇÃO DAS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS</b> (Pouco representativo)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo gerador de negócio na Ilha;</li> <li>• Empreendedorismo local</li> <li>• Distribuição de oportunidades pela ilha</li> </ul>	
<b>Análise de Impacto Negativo</b>			
<b>CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA</b>	<p><b>POTENCIALIZA RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreendedorismo Local,</li> <li>• Legalidade (Padrão de Qualidade, Responsabilidade e Profissionalismo)</li> <li>• Mão de Obra Qualificada</li> <li>• Preparação das novas gerações para os desafios do turismo,</li> <li>• Redução da Sazonalidade</li> <li>• Sistematização e Integração de Ações e Informações</li> <li>• Distribuição de oportunidades pela Ilha</li> <li>• Diversificação das atividades do turismo</li> <li>• Dimensionamento de Conceitos adequados para empreendimentos atividades e outros,</li> <li>• Controle Eficiente das atividades turísticas na ilha</li> <li>• Turista Responsável</li> </ul>	<p><b>POTENCIALIZA A VULNERABILIDADE DO AMBIENTE</b> (Pouco representativo)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo gerador de negócio na Ilha;</li> <li>• Empreendedorismo local</li> <li>• Distribuição de oportunidades pela ilha</li> </ul>	

#### **4.4 Análise de Aderência com Lei de Ordenamento da Ilha Grande**

##### **Metodologia da Análise**

A etapa de mapeamento de anseios do presente projeto teve como objetivo principal obter junto às comunidades e atores locais suas expectativas e receios frente ao turismo, tanto no cenário atual como em uma visão de futuro e oportunidades, sendo ainda necessária a verificação de convergência desses anseios e propostas das comunidades frente aos aspectos legais. Vale ressaltar que a Ilha Grande possui uma Lei de Diretrizes territoriais que deve nortear a elaboração dos instrumentos de planejamento, estando esse documento apresentado no **Anexo V**.

A LEI Nº 2.088, DE 23 DE JANEIRO DE 2009. - DISPÕE SOBRE A LEI DE DIRETRIZES TERRITORIAIS PARA A ILHA GRANDE, apresenta em seu CAPÍTULO IV - DO TURISMO, um conjunto de elementos e diretrizes que devem ser considerados no contexto do Ordenamento do Turismo na Ilha, sendo eles:

- Incentivos à implantação de EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE
- INSERÇÃO DA COMUNIDADE no processo de Gestão, Planejamento, Produção e Consumo do turismo
- Adoção do conceito de diretrizes de SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL como base para o desenvolvimento econômico da atividade turística
- Consideração de Pesquisa da CAPACIDADE DE SUPORTE PARA VISITAÇÃO, ordenamento de fluxos e ocupações temporárias POR MEIO DO MONITORAMENTO CONTÍNUO
- criação de instrumentos de CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA de transportes turísticos AQUAVIÁRIOS
- obtenção de INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS da IG com o objetivo de prevenir possíveis impactos negativos produzidos pelo turismo
- QUALIFICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO dos agentes (Empreendimentos e recursos humanos) atuantes em toda a cadeia produtiva do turismo
- Implementação do TURISMO DE BASE LOCAL
- consideração das ESPECIFICIDADE DE CADA REGIÃO ou áreas turística da ilha
- TURISMO de Lazer de BAIXO IMPACTO
- VISITAÇÃO RESPONSÁVEL (Alternativas de atividades - opções sustentáveis e Comportamento e Conduta - orientação e conscientização)
- COMBATE À ILEGALIDADE e INCENTIVO À REGULARIZAÇÃO das atividades turísticas
- Mecanismos de REDUÇÃO DA SAZONALIDADE
- FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO
- Programas Educacionais de CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Nesse contexto foi realizada a análise da aderência dos elementos da cadeia da atividade turística com os itens do capítulo do turismo da lei de diretrizes territoriais para a ilha grande, estando apresentado na **Figura 4-VII** a metodologia utilizada.

LEI DE DIRETRIZES TERRITORIAIS DA ILHA GRANDE (TURISMO)			
CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA	OS elementos para Fortalecimento da Cadeia da Atividade Turística possuem <b>CORRELAÇÃO</b> com as Diretrizes Territoriais da Ilha Grande em relação ao <b>TURISMO</b> ?		
	SIM e a relação é <b>POSITIVA</b> (Se aplicado <b>CORRETAMENTE</b> o fortalecimento desse elemento da cadeia irá <b>PROMOVER</b> as diretrizes territoriais)		SIM e a relação é <b>NEGATIVA</b> (Se <b>NÃO APLICADO CORRETAMENTE</b> o fortalecimento desse elemento da cadeia irá <b>DIVERGIR</b> das diretrizes territoriais)
	Com qual intensidade é a relação positiva? 1 - Baixa Relação Positiva 2 - Média Relação Positiva 3 - Alta Relação positiva	Com qual intensidade é a relação negativa? - 1 - Baixa Relação Negativa - 2 - Média Relação Negativa - 3 - Alta Relação Negativa	

**Figura 4-VII: Metodologia de Análise da Aderência dos Elementos de Fortalecimento da Cadeia Turística com a lei de diretrizes territoriais para a ilha grande – Capítulo Turismo**

Desenvolvido por meio de workshop interno com a participação de membros da equipe do projeto foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa a correlação que cada elemento para fortalecimento da cadeia turística possui com os elementos da lei de diretrizes territoriais conforme metodologia apresentada na **Figura 4-V**. Os valores quantitativos atribuídos pela equipe, bem como o relevância obtida para cada elemento (valores em %) estão apresentado na **figuras 4-VIII**.

O resultado da presente análise indica que de uma forma geral há boa aderência e conformidade dos elementos da cadeia da atividade turística definidos pelos anseios dos moradores da Ilha em relação à lei de diretrizes territoriais, não havendo aspectos críticos relevantes. No contexto de correlações positivas, os elementos da cadeia turística que mais se correlacionam com a lei de diretrizes territoriais são: preparação da nova geração, dimensionamento e conceitos adequados, Legalidade (Padrão de Qualidade, Responsabilidade e Profissionalismo) e sistematização e integração de ações e informações.

Quanto aos elementos da lei de diretrizes territoriais que mais serão alavancados com a implementação dos elementos oriundos dos moradores são: INSERÇÃO DA COMUNIDADE no processo de gestão, planejamento, produção e consumo do turismo; adoção do conceito de diretrizes de SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL como base para o desenvolvimento econômico da atividade turística; obtenção de INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS da IG com o objetivo de prevenir possíveis impactos negativos produzidos pelo turismo; QUALIFICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO dos agentes (Empreendimentos e recursos humanos) atuantes em toda a cadeia produtiva do turismo; e consideração das ESPECIFICIDADES DE CADA REGIÃO ou áreas turística da ilha.

Uma análise adicional identifica quais elementos da lei de diretrizes territoriais não possuem correlação significativa com os elementos para fortalecimento da cadeia do turismo indicado pelos moradores, sendo eles: VISITAÇÃO RESPONSÁVEL que considere alternativas de atividades, tanto opções sustentáveis quanto a promoção de comportamento e conduta por meio de orientação e conscientização, e ainda a aplicação de recursos do FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO para viabilizar os resultados preconizados. Tais elementos deverão receber destaque nas próximas etapas do projeto de forma a garantir que sejam adequadamente atingidos e atendidos.

	Lei de Diretrizes Territoriais da Ilha Grande															
	27%	58%	67%	38%	31%	53%	58%	42%	47%	22%	20%	33%	36%	13%	27%	
CADEIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA	Turismo Gerador de Negócios na Ilha	2	3	3	0	0	0	3	3	0	0	-1	0	1	2	33%
	Empreendedorismo Local (Nativos como protagonistas)	2	3	2	0	0	1	3	3	0	0	-1	0	1	3	37%
	Competitividade frente ao empreendedorismo externo	2	1	2	0	0	2	3	3	0	0	2	0	0	0	33%
	Legalidade - Padrão de Qualidade, responsabilidade e Profissionalismo)	1	1	2	2	1	2	3	1	1	2	1	3	2	0	43%
	Mão de obra qualificada	-1	1	1	0	0	2	3	1	0	1	0	1	2	1	29%
	Preparação nova geração	2	3	3	0	0	1	3	3	2	1	1	1	1	3	47%
	Clareza e Transparência das regras	0	2	1	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	12%
	Resolução de Impasses institucionais	0	3	2	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	20%
	Sistematização e Integração das ações e informações	0	3	3	3	3	3	0	0	1	1	2	1	0	0	41%
	Redução da Sazonalidade	0		2	1	1	1	2	1	3		0	3	1	1	31%
	Especificidade das Soluções / Locais - Distribuição das Oportunidades (Onde, Quanto e Como)	1	3	2	1	1	1	1	1	-1	1	1	3	0	0	35%
	Especificidade das Soluções / Locais - Diversificação das atividades (O que, Quem, Para quem, Quando)	2	3	2	1	1	1	2	3	3	-1	1	-1	3	1	41%
	Dimensionamento e Conceitos Adequados;	1	0	3	3	2	3	1	0	2	3	1	3	1	0	47%
	Controle Eficiente	0	0	0	3	3	3	1	0	0	1	0	0	0	0	22%
	Turista Responsável	0	0	2	2	1	2	1	0	0	3	3	2	0	0	31%

Figura 4-VIII: Análise da Aderência dos Elementos de Fortalecimento da Cadeia Turística com a lei de diretrizes territoriais para a ilha grande – Capítulo Turismo

Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem  
Produto II – Relatório de avaliação e proposição de alternativas para o sistema de ordenamento turístico sustentável da Ilha Grande

#### **4.5 Considerações Finais**

As análises realizadas demonstram substancial consistência e relevância nos elementos estruturantes para o ordenamento turístico da Ilha Grande identificados a partir da visão dos atores locais. Esses elementos, cuja validação ocorreu não apenas pela análise estratégica mas também por apresentação e discussão junto à Comissão de Acompanhamento do projeto, composta por atores locais, deverão ser norteadores das etapas seguintes de planejamento do ordenamento turístico da Ilha Grande. Nesse sentido, deverão ser considerados também os resultados analíticos aqui apresentados.

## **Anexos**

**Anexo I - Lista de Presença da Reunião da Comissão de Acompanhamento**

**Anexo II – Material da Reunião da Comissão de Acompanhamento**

**Anexo III – Documento apresentado pelo CODIG na Comissão de Acompanhamento do Projeto**

**Anexo IV– Boletim do Projeto Ilha Grande Sustentável – Edição 01 de Julho de 2012**

**Anexo V – LEI DE DIRETRIZES TERRITORIAIS PARA A ILHA GRANDE (Página 50 do Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis)**